

71-39

# Nosso tempo

Ata pública de Jali  
dairedade a quência  
Mazzarollo, domingo às  
10 horas em frente a  
câmara de vereadores



Foz, de 07 a 13 de outubro de 1982.

CR\$ 50,00

# JUVÊNIO MAZZAROLLO ESTÁ NA CADEIA.

# TORTURADORES E CORRUPPTOS EM LIBERDADDE.

<b>SACOMORI:</b>	<b>EMERSON:</b>
<b>PREFEITURA</b>	<b>SOU OPOSIÇÃO</b>
<b>ESTÁ FALIDA</b>	<b>NO PARTIDO</b>

# JUVÊNIO CONDENADO

Após uma sessão que durou 9 horas, o Conselho Permanente de Justiça para o Exército, da 5ª Circunscrição de Justiça Militar, decidiu julgar procedente, em parte, a denúncia do Ministério Público Militar, condenando o diretor do jornal, Juvêncio Mazzarollo, a um ano de reclusão, como incurso no artigo, 42, inciso 5 da famigerada Lei de Segurança Nacional.

O Conselho foi presidido pelo tenente-coronel Sérgio Macedo Crosetti e integrado pelos juizes Darcy Ricetti (auditor) Capitão Geraldo Salomão, Capitão Boaventura Pereira e primeiro-tenente José Paulo Júnior. Como procurador militar atuou Bertino Ramos e a defesa ficou à cargo dos advogados Renê Dotti, Wagner D'Angelis e José Carlos Dias, contratados pela Comissão de Justiça e Paz.

Apesar de ser considerado réu primário, uma vez que o outro processo na mesma auditoria ainda não transitou em julgado, foi negado a Juvêncio Mazzarollo, o direito a susis e também o direito de recorrer da sentença em liberdade.

Junto com Juvêncio foram julgados Aluizo Palmar e João Adelino de Souza, ambos proprietários deste jornal. Sobre os três pesava a acusação de terem ferido o artigo 14 da Lei de Segurança Nacional que prevê pena de 6 meses a 2 anos de prisão, para quem "divulgar notícia falsa ou tendenciosa, ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo contra as autoridades constituídas".

A denúncia com base no artigo 14 foi divulgada impropriedade, mas no momento das alegações finais, o promotor incluiu mais alguns artigos da LSN e Juvêncio Mazzarollo foi condenado com base no artigo 42, acusado de "fazer propaganda subversiva, injuriando, caluniando ou difamando órgão ou entidade que exerça autoridade pública", com pena prevista de 1 a 3 anos de prisão.

## SEM FUNDAMENTO

Os advogados de defesa se empenharam ao máximo para provar que as acusações não tinham o menor fundamento. Esclareceram que o processo teve origem motivado por uma animosidade pessoal do comandante do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, coronel João Guilherme da Costa Labre, contra os diretores do jornal, particularmente contra Mazzarollo a quem chamou naquele quartel para uma "reunião comunitária" e na ordem do dia tinha ladainha de insultos.

D'Angelis, Dotti e Dias esclareceram ao corpo de jurados que opiniões emitidas num modesto semanário de Foz do Iguaçu não colocaria em risco a segurança nacional e em que, se eventualmente alguma autoridade se sentiu ofendida, deveria recorrer à Lei de Imprensa, na Justiça comum. Para contestar o argumento de que foi feita propaganda subversiva, Renê Dotti chegou a ler o programa do PDS, defendendo posições semelhantes às defendidas pelo jornal.

Provando a maldade existente no País, Renê Dotti relatou a relação de artigos consumidos pelo Ministro do Trabalho que chegou a consumir em um só mês 900 quilos de carne.

Todos os argumentos, entretanto, não sensibilizaram o corpo de jurados que, por unanimidade de votos, resolveu condenar Juvêncio a um ano de reclusão, uma vez que ele respondia por artigos assinados. O corpo absolveu, também sendo por unanimidade, Aluizo Palmar e Adelino de Souza que estavam sendo acusados junto com Juvêncio de "divulgar notícia falsa ou tendenciosa...".

## TENSÃO

Durante as quase 9 horas de julgamento, o momento de maior tensão foi após a sessão secreta. Eram 11 horas quando o tenente-coronel que presidiu o Conselho, leu a sentença. Antes da leitura pediu para o público não se manifestar e em seguida disse que o conselho julgou impropriedade a denúncia contra Adelino e Aluizo e procedente contra Juvêncio Mazzarollo, condenando-o a um ano de prisão. "Apesar de ser considerado primário - disse o tenente-coronel - o Conselho decidiu não conceder o direito ao sursis e nem o direito de recorrer à sentença em liberdade. O senhor consedere-se preso".

O ambiente ficou silencioso. Ninguém poderia acreditar no que estava assistindo. O tenente-coronel mandou o público se retirar da sala. Algumas mulheres começaram a chorar. Juvêncio foi obrigado a permanecer na sala por mais de uma hora aguardando chegar a escolta da polícia federal. 3 agentes escoltaram Juvêncio até aquela repartição e na mesma noite foi levado ao presídio de Piraquara, na ala feminina que está desativada.

No dia seguinte Aluizo, Adelino e mais alguns companheiros foram visitar Juvêncio. Ele estava revoltado: a cela especial a que tem direito esta resumida num pequeno cubículo que mais parecia-se com um chiqueiro. As roupas de cama estavam sujas e fedidas. Juvêncio reclinou da comida dizendo que lhe haviam dado apenas feijão mal cozido. A reclamação foi feita ao tenente que comanda aquela prisão e ele, imediatamente, mandou providenciar cobertores limpos e comida decente. Permitiu que fosse lhe entregue cigarros, jornais revista e alimentos.

Juvêncio relatou que quando chegou no presídio sua sela já estava preparada. "Um guarda me disse que estava tudo pronto pela manhã", o que leva a crer que a sentença estava preparada antes do julgamento.

A denúncia das péssimas condições carcerárias em que Juvêncio se encontrava foi feita no mesmo dia. Motivado pelas pressões exercidas por políticos, igreja, advogados e outros órgãos ligados a direitos humanos, Juvêncio foi levado a uma cela especial no mesmo presídio até que se encontre um lugar definitivo.

## COMITÊ DE APOIO

Na quarta-feira um comitê

de apoio a Juvêncio Mazzarollo já esta formado. Cerca de 50 pessoas se reuniram e dividiram tarefas que vão desde a leva diária de jornais, revistas e alimentos, à denúncia constante da violência que se comete ao serem acionadas esta leis de exceção.

A revolta em Curitiba foi tão grande que os muros amehceram pichados com frases de protesto à Lei de Segurança Nacional e pedindo a liberdade para Juvêncio. Em Foz as pichações são idênticas: "Chega de Ditadura. Liberdade para Juvêncio". "Abaixo a Lei de Segurança Nacional. Soltem o Juvêncio". "Cadeia para os torturados da Polícia Federal. Liberdade para Mazzarollo", diziam algumas frases encontradas nos muros da cidade.

Os jornalistas de Curitiba e de outras cidades organizaram um abaixo assinado transmitindo sua solidariedade a Juvêncio Mazzarollo. Houve diversos atos públicos na Rua XV de Novembro em Curitiba. Terça-feira está marcado um grande ato público visando protestar contra a Lei de Segurança Nacional e pedindo a liberdade de Juvêncio. Os partidos de Oposição de Curitiba fazem pronunciamentos à toda hora, durante os comícios. Em Foz acontece o mesmo. O deputado Álvaro Dias fez veemente pronunciamento na Trina da Câmara Federal condenando a Lei de Segurança Nacional e solidarizando-se com Juvêncio Mazzarollo. Deputados estaduais de vários estados também teceram severas críticas à LSN.

## HABEAS CORPUS

Para o advogado Wagner D'Angelis a decisão que privou Juvêncio do direito de aguardar em liberdade o recurso que será apresentado nada mais é do que uma decisão política. "Tecnicamente - diz D'Angelis - ele não pode ser considerado reincidente, pois a outra condenação que sofreu não só se refere a fato posterior ao que deu margem ao segundo julgamento como ainda está dependendo da apreciação em instância superior, pois recorreremos também daquela decisão". E acrescenta: "Se nosso cliente é primário e não tem maus antecedentes, tem endereço fixo e profissão definida, como o atestaram todas as testemunhas, não há razão legal alguma para privá-lo daquele benefício".

Além de recorrer da decisão da Justiça Militar de Curitiba, os advogados de Juvêncio entraram com pedido de habeas-corpus no Superior Tribunal Militar em Brasília, alegando que a primeira condenação ainda não transitou em julgado, o que dá ao jornalista a condição de primário. Os advogados acreditam, entretanto, que o "habeas" somente será julgado em meados de outubro, quando o advogado paulista José Carlos Dias fará a sustentação oral.

## INJUSTIÇA

Entre as matérias que fazem parte da denúncia contra Juvêncio Mazzarollo estavam aquela em que este jornal denunciava torturas policiais, como aquele fato abominável que aconteceu nas dependências

da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, quando em agente daquela repartição, ao tentar arrancar uma confissão de um funcionário do Circo Garcia, acabou dando-lhe um tiro na boca, causando morte instantânea. O agente queria que o funcionário do circo confessasse que dera como pasto aos leões um garoto sequestrado dias anteriores.

Este agente ainda está em liberdade, como em liberdade está o agente Carlos Pissoulato que assassinou friamente, com um tiro no pescoço e por motivos fúteis, um jovem de 20 anos em plena avenida Brasil em Foz do Iguaçu. Pissoulato, também conhecido como "Serra Pelada" é visto com frequência na Delegacia de Polícia Federal em Foz do Iguaçu o que faz presumir esteja ainda desempenhando normalmente as suas funções.

Por outro lado, a mordomia, a corrupção, a roubalheira está sendo diariamente noticiada pela imprensa e por políticos dignos, sem que os responsáveis recebam punição. Juvêncio Mazzarollo, que ousou denunciar isto tudo, está atrás das grades.

## COMITÊ DE APOIO

Foi formado em Curitiba o Comitê Pró-Libertação de Juvêncio Mazzarollo constituído por dezenas de entidades. A criação do Comitê foi a culminação de uma série de reuniões feitas no decorrer da semana passada entre sindicatos, associações profissionais, entidades estudantis e várias pastorais de Igreja. Numa reunião realizada no Dascisa foi decidido formar o Comitê que promete levar a campanha pela libertação de Juvêncio a nível nacional.

"A luta pela liberdade imediata de Juvêncio está dentro de uma campanha que pretendemos desenvolver em todo o Estado contra a nefasta Lei de Segurança Nacional", declarou durante a reunião a jornalista Télia Negrão.

Entre os muitos encargos que terá o Comitê estão o de coordenar os diversos atos públicos programados em Curitiba, a preparação de um Cartaz pedindo a libertação de Juvêncio e o envio de correspondência para todas as autoridades e levar a campanha inclusive a nível internacional.

O professor Renê Ariel Dotti, titular da cadeira de Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná declarou que "a condenação sem oportunidade de apelar em liberdade, conforme garante a Lei, traduz um radicalismo incompatível com a perspectiva de liberdade que deve existir no período que antecede as eleições. Não se admite que a segurança nacional de país de extensão continental e de uma população superior a 120 milhões de habitantes seja abalada pela falada ou escrita". Já o presidente da Comissão Justiça e Paz do Paraná, doutor Wagner D'Angelis declarou que a decisão da Justiça Militar que

privou Juvêncio de aguardar em liberdade o recurso é política.

Nesta semana será realizado um ato público com a participação de todas as entidades em Curitiba, já em Foz do Iguaçu está sendo criado um Comitê pró - liberdade de Juvêncio Mazzarollo com a participação de entidades, associações profissio-

nais e partidos de oposição e pastorais da Igreja.

A condenação de Juvêncio está sendo repudiada em todo o país por diversas personalidades. Está sendo feito em todo o Estado um abaixo assina-

do dos jornalistas profissionais do Paraná repudiando a condenação de Juvêncio Mazzarollo e de defesa da liberdade de imprensa no país.

## ABAIXO A L.S.N.

Face a condenação de Juvêncio Mazzarollo, inúmeras entidades emitiram nota de apoio a Juvêncio e de protesto à Lei de Segurança Nacional. Abaixo, algumas das entidades que já se manifestaram:

- 1 - União Paranaense dos Estudantes UPES
- 2 - Diretório Central dos Estudantes - Universidade Católica
- 3 - Diretório Central dos Estudantes - Universidade Federal do Paraná
- 4 - Casa do Estudante Universitário - CEU
- 5 - Casa do Estudante Universitário de Curitiba - CEUC
- 6 - DASCISA
- 7 - DASCIA
- 8 - DARPP
- 9 - DAST
- 10 - DAUM
- 11 - Sindicato dos Psicólogos
- 12 - Sindicato da Construção Civil
- 13 - Associação dos Professores de UFPR
- 14 - Associação dos Moradores da Vila N. Sra. das Graças
- 15 - Associação dos Publicitários do Paraná
- 16 - Associação dos Moradores da Vila Pluma
- 17 - Partidos de Oposição - PMDB, PT e PDT
- 18 - Comissão Justiça e Paz do Paraná
- 19 - Comissão Pastoral da Terra do Paraná
- 20 - Pastoral Operária
- 21 - Pastoral Universitária
- 22 - Diocese de Foz Iguaçu
- 23 - OAB - Foz do Iguaçu
- 24 - Comitê de Defesa dos Direitos Humanos - Porto Alegre
- 25 - Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.
- 26 - Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná
- 27 - Sindicato dos Médicos do Estado do Paraná
- 28 - Secretariado Regional Sul da Comissão Pastoral da Terra

# LOTE GRANDE



Entulho de materiais e produtos jogados ao relento. O que sobrar de aproveitável, se tudo precisará ser novamente removido?



Dom Olívio: levando solidariedade aos colonos e exigindo a tenção das autoridades.

*CDOP Regional Sul II  
XXV Assembleia Regional  
Curitiba, 11-14/09/82*

**ARTIGO AOS DESPEJADOS DO LOTE GRANDE, DE FOZ DO IGUAÇU**

Apresentando e participando de vida de nosso povo, procuramos viver e ensinar ao Apóstolo: "chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegrem" (Rm.12.15).

Somos levados assim, nesta hora, a participar de grande sofrimento das 25 famílias das colônias do Lote Grande, município de Foz do Iguaçu, humildes e honestos agricultores, que transformaram uma área de mata bruta em terras cultivadas e de grande produtividade. Não ignoramos que a ação de despejo foi decretada por ordem judicial, em virtude de algumas dificuldades. No entanto, essas humildes agricultoras não pagaram as mesmas dificuldades. Alojados em barracos de lata (duas a três famílias em cada barracão), sem um tratamento condigno, obrigadas a pagar tudo de novo.

Nossa caridade pastoral leva-nos a fazer um apelo ao INCRA e outras autoridades responsáveis, seja possibilitado aos agricultores, que não possuem recursos financeiros, a construção definitiva de suas casas. Seja concedido todo auxílio necessário, com pagamento a longo prazo e juros módicos, dentro de suas reais possibilidades. Igualmente, sejam realizadas ações de assistência de que careçam neste momento, tudo que contribuir para o bem comum.

Ano passado, esse fato nos leva a refletir, mais uma vez sobre a problemática da posse de terra no país. Últimamente, constatamos que todos os responsáveis e interessados pelo bem de cada homem e de cada família, em nosso Estado, a construção de uma sociedade mais justa e mais equitativa, dentro de suas reais possibilidades. Igualmente, sejam realizadas ações de assistência de que careçam neste momento, tudo que contribuir para o bem comum.

Por fim, recordamos e fazemos nossa, nesse particular, ao Papa João Paulo II, quando de sua visita ao Brasil, em maio de 1981, e ao Papa João Paulo II, quando de sua visita ao Brasil, em maio de 1981, e ao Papa João Paulo II, quando de sua visita ao Brasil, em maio de 1981.

Palavras de São Paulo, do capítulo 13, versículo 17: "Sejam os ricos deste mundo humildes e misericordiosos, como os pobres. Não se orgulhem de sua riqueza, porque se desvanecerá como a erva que se sequece e o trigo que se amassa e se queima. Não se orgulhem de sua riqueza, porque se desvanecerá como a erva que se sequece e o trigo que se amassa e se queima."

Curitiba, 14 de setembro de 1982.  
os Participantes  
da XXV Assembleia Regional  
do CDOP Regional Sul II



Os problemas dos agricultores apenas começaram. Para o Incra, porém, esta foto retrata um "problema resolvido"



# AGRICULTORES JOGADOS ÀS TRACÇAS

Há poucos dias esteve em Foz do Iguaçu o delegado regional do Inca, José Guilherme Cavagnari, e se reuniu com o prefeito municipal para dizer-lhe que o problema dos agricultores despejados do Lote Grande estava sendo resolvido, porque todos já haviam sido desalojados e levados para o reassentamento na gleba Jacutinga, município de São Miguel do Iguaçu. Também informou que estava praticamente concluída a medição e distribuição dos 65 alqueires entre as famílias. Se José Guilherme estava certo era apenas segundo o ponto de vista do Inca, do Poder Judiciário, da Polícia Militar e da família Schimmelpfeng, mas não para os agricultores.

Os Schimmelpfeng puderam tomar posse das terras do Lote Grande; a Polícia Militar ficou dispensada de manter plantão na área desocupada pelos colonos; o Poder Judiciário está com sua sentença cumprida e o Inca havia destinado novas terras para os despejados. Sendo que essas pessoas e esses órgãos se sentiam obrigados apenas a essas operações, encontraram tempo para fazer demagogia e politicagem, enviando à imprensa informes que transformavam uma tragédia em "problema resolvido", onde justamente os culpados pelos horrores cometidos se esforçavam em aparecer como anjos da guarda das 26 famílias humilhadas e massacradas.

Na verdade, para os agricultores os problemas apenas haviam começado. O que acabara era o dramático, violento despejo, mas era aí que começavam os terríveis problemas para as famílias. O que para o Inca é solução, para os agricultores é um pesadelo.

Antes do mais, restam sérios problemas em relação à retirada dos pertences dos agricultores do Lote Grande. Mesmo trabalhando dias e noites sem parar, sob pressões ultimamente e ameaças da PM, nem todos conseguiram remover tudo. Terminado o prazo, o que não fora retirado teve que ser abandonado para usufruto de quem ficou com as terras. Por exemplo, a PM se alojou num galpão de um dos despejados enquanto durou a operação por isso o agricultor esperou para demolir aquela instalação. Resultado: Não conseguiu carregar todo o galpão em tempo e teve que abandonar boa quantidade de material, por ordem dos próprios policiais que haviam utilizado o abrigo.

Outra família deixou alguns animais num potreiro ainda cercado no Lote Grande, sob a promessa da PM de que poderia nos dias seguintes retirar a cerca e os animais e que os soldados se encarregariam de cuidar dos mesmos enquanto lá permanecessem. Quando o colono voltou para buscar a cerca e os animais, levou um corridão dos soldados, verificou que os animais haviam sido soltos, perdeu dois cavalos, que ainda não encontrou, e não pôde retirar a cerca nem nada mais.

Os colonos não se conformam, igualmente, com o fato de terem sido forçados a abandonar as plantações que haviam sido feitas nas terras do Lote Grande. Eles haviam plantado milho, fumo, mandioca, arroz e outros produtos; estavam com as terras lavradas e adubadas para mais plantações, mas tiveram que deixar tudo e, ao invés de poderem discutir esta questão com os que ficaram com as terras, são alertados de que não devem nem pôr os pés mais no Lote Grande, havendo inclusive indicativos de que os Schimmelpfeng teriam colocado lá algum jagunço.

## COITADINHOS MILIONÁRIOS

Algumas terras do Lote Grande já foram ocupadas por pessoas que as haviam comprado aos Schimmelpfeng ainda antes do despejo. O local onde estava a família de Jenuíno Chemin, antes coberto de árvores frutíferas, está agora em terra pura, sem vestígios de árvores, casas, galpões, animais e gente. Os tratores não deixaram qualquer marca que lembrava a ocupação de área por aquela família. Agora aquela terra de Jenuíno Chemin está em mãos de James Rossato empresário rural milionário e filho de Florentino Rossato, dono de respeitável fortuna em terra e lojas em Foz do Iguaçu, confirmando-se o que sempre se disse neste jornal: que as terras do Lote Grande iriam parar nas mãos de gananciosos e inesciáveis ricos da cidade. Rossato é, assim, o primeiro a ensacar a vergonha e comer o pão com o suor dos outros. Até agora, portanto, conhecem-se duas famílias de coitadinhos milionários que não sentem escrúpulos ou vergonha de entrar na roça para comer o que os humildes agricultores plantaram. São elas: Os Schimmelpfeng e James Rossato.

## A PRÓPRIA IMAGEM DA DESOLAÇÃO

Mas os problemas ligam-se agora à situação presente e às perspectivas de futuro para as famílias despejadas e jogadas às urtigas e aos mosquitos em S. Miguel do Iguaçu. O Inca fala em "problema resolvido", mas os colonos falam em "problemas que apenas estão no começo".

Observando as fotos que ilustram esta matéria, os leitores não precisam de maiores comentários a respeito do estado em que estão as famílias no acampamento provisório de S. Miguel. Na semana passada, a reportagem de Nosso Tempo acompanhou dom Olívio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, numa visita que fez ao acampamento para verificar a situação, e o que se colheu foi a própria imagem da desolação.

A relação de problemas que os agricultores estão enfrentando e que têm pela frente necessitam de muito papel para uma listagem completa, mas os mais graves se resumem ao seguinte:

- As famílias estão quase todas sem dinheiro, sem recursos e sem estoques de alimentos e outros artigos necessários para a sobrevivência, e especialmente, para se reinstalarem na nova propriedade;
- Há idosos doentes, pessoas deprimidas e desanimadas; crianças adoecendo e sem assistência médica;
- As condições gerais de acomodação no acampamento são as mais precárias e desconfortáveis; para terem água, gastaram 60 mil cruzeiros em mangueiras;
- O Inca e a PM assustam os colonos, dizendo que tão logo as terras sejam destinadas a cada família terão que demobilizar o acampamento e ir imediatamente se instalar na propriedade definitiva; a PM de S. Miguel emprestou algumas barracas, mas promete retirá-las tão logo o Inca e o ITC terminem a demarcação;
- Até alguns dias atrás, a pedido do Inca, o capitão Moacir Lobo, comandante do PM em Foz do Iguaçu, deu ordem aos seus soldados no sentido de impedir a entrada da imprensa e de outras pessoas não diretamente envolvidas na questão, assim que uma assistente social do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de S. Miguel do Iguaçu foi impedida de entrar no acampamento; o mesmo aconteceu com a reportagem da TV Tarobá e com o jornal Nosso Tempo. A TV Tarobá foi incapaz até mesmo de denunciar o boicote sofrido. Depois, porém, quando as autoridades perceberam que isso iria gerar protestos, suspenderam as proibições;
- Os pertences dos colonos (móveis e utensílios, material das casas e galpões, animais e produtos) precisam ser novamente removidos onde estão para o local onde cada família irá se estabelecer. Mais coisas e materiais vão ser danificados. O preço da remoção, da reconstrução e do material que será necessário comprar será elevadíssimo e quase ninguém possui ainda recursos;
- Cerca de 80 por cento da área é coberta de mata, que não é virgem apenas porque a madeira foi toda grilada; até desbravarem e produzirem, levarão meses e meses. Vão viver de quê até lá?
- Para não passarem fome, os colonos estão plantando uma horta comunitária;
- A maior parte deles têm inúmeros animais em poteiros de amigos, antigos vizinhos de quando os despejados moravam no Lote Grande. Onde estão sendo reassentados não há condições para levar animais dentro dos próximos meses, causando prejuízos ainda maiores;

Há famílias com pessoas fortes, com saúde e dispostas ao trabalho, mas há outras compostas quase exclusivamente de idosos, mulheres, crianças e pessoas desanimadas que terão terríveis dificuldades para a reorganização, reinstalação e para recomeçarem na lavoura.

Enfim, só mesmo para insensíveis e irresponsáveis o caso Lote Grande é um "problema resolvido". É, de fato, um problema iniciado e que está se agravando com o passar dos dias. Talvez daqui a 5 ou 10 anos os colonos despejados poderão falar em "problema resolvido". Isso se for feito o que propuseram os bispos do Paraná na carta que encaminharam às autoridades durante a XXX Assembléia Regional realizada entre 11 e 14 de setembro, e cujo teor é transcrito aqui porque, além de analisar com precisão o despejo, propõe as soluções imperiosas e inadiáveis.



Avenida Brasil, 520 e 530 - fones: 74-2792 e 74-2394

- MODA INFANTIL
- MODA FEMININA
- MODA MASCULINA
- MODA ESPORTIVA
- CALÇADOS
- PROMOÇÕES
- BOUTIQUE
- RESTAURANTE AUTO-SERVICE
- SHOW ROOM
- MODA JOVEM

# SACOMORI ALERTA:



## PREFEITURA ESTÁ FALIDA

Uma questão mantida na mais completa nebulosidade e que por isso intriga os políticos em Foz do Iguaçu é a dívida da Prefeitura, sempre mantida em segredo pelos seus chefes. Com certeza sabe-se apenas que a dívida é astronômica, mas faltam os algarismos que indiquem com precisão o volume.

Os líderes políticos locais, sempre que perguntados sobre se estariam dispostos a assumir o cargo de prefeito do município, invariavelmente apresentam esta barreira: Para que assumir um cargo desses, se a Prefeitura está mergulhado num oceano de dívidas? Para administrar a falência e aparecer perante a comunidade com um prefeito fracassado?

Quem está empenhado agora em desvendar o mistério da dívida da Prefeitura é Severino Sacomori, candidato a vereador pelo PMDB, juntamente com o vereador Evandro Teixeira, que encaminhou ao prefeito Cunha Vianna um requerimento solicitando as informações necessárias para saber com precisão o tamanho do pepino. Enquanto esperam a resposta do prefeito, Sacomori e Teixeira levantam dados através de outras fontes e outros meios, tendo chegado a pelo menos uma conclusão assustadora.

De posse de um documento da Secretaria de Finanças, o vereador e o candidato a vereador descobriram que em apenas 5 operações de crédito a Prefeitura está com uma dívida bilionária. O documento em poder de Sacomori traz informações de , dando conta de que um contrato com FRIDEN e quatro contratos com o PRODEPO significam uma dívida de Cr\$ 2.038.732.808,00 (dois bilhões, trinta e oito milhões, setecentos e trinta e dois mil, oitocentos e oito cruzeiros).

Sacomori tirou esta conclusão analisando a informação da Secretaria de Finanças, segundo o qual, aqueles 5 contratos significavam uma dívida de Cr\$ 1.031.533,00 em UPC. Cada UPC vale Cr\$ 1.976,41. Multiplicando o número de UPCs pelo seu valor, Sacomori chegou à astronômica cifra referida acima e que apenas parte da dívida da Prefeitura.

Considerando que o orçamento do município para este ano alcançou pouco mais da metade dessa importância, entende-se por que os políticos cotados para assumirem o cargo de prefeito revelam-se tão arredios, Sacomori, por exemplo, recusa-se até considerar a possibilidade de vir a ocupar o cargo na eventualidade em que isso fosse possível. "Quem substituir o Coronel Cunha Vianna na Prefeitura estará pegando uma bomba que vai estourar em suas mãos", diz Sacomori.

As origens de uma dívida tão bombástica são muitas, e Sacomori cita entre elas a corrupção, a incompetência administrativa, o desperdício de recursos ou sua má aplicação, obras suntuosas e empreguismo. Aliás, em relação ao último item, o candidato a vereador levantou provas a respeito de um situação particularmente escandalosa. Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura em maio deste ano dão conta de que a Prefeitura de Foz do Iguaçu contratou e está pagando nada mais nada menos de 267 funcionários para escolas Públicas estaduais.

O número de pessoas, porém não pode ser confundido com o número de funcionários, pois a contagem de funcionários é feita de acordo com o número de períodos para os quais cada um foi contratado. Assim, cumpre dois períodos (manhã e tarde, por exemplo) passa a representar dois funcionários.

Pelas informações prestadas pela prefeitura, são 31 as escolas em Foz do Iguaçu que contam com professores e funcionários contratados pela Prefeitura para prestarem serviços para os quais o Governo do Estado está obrigado a contratar e pagar.

O pessoal contratado nessas condições compõe-se de 102 professores normalistas (por turno), 68 professores leigos (por turno), 76 serventes e 21 guardiões.

"É incompreensível que a Prefeitura Municipal assuma os deveres do Estado para com a educação, quando se sabe que os municípios perderam totalmente sua autonomia e por isso foram transformados em esmoleiros dos governos e da União - como se estivéssemos nos tempos do Império" - disse Sacomori.

Estabelecimentos de ensino como o Colégio Agrícola Manoel Moreira Pena, o Colégio Mons. Guilherme, a Escola Bartolomeu Mitre, Almirante Tamandaré e outros, estão servidos por professores e funcionários do Estado com o dinheiro que arrecada os municípios, se não é capaz nem de manter os estabelecimentos de ensino de sua própria rede educacional?" - pergunta o candidato do PMDB.

Enquanto isso não faltam recursos para o Governo do Estado gastar na campanha política do PDS (mais conhecido em Foz do Iguaçu e região, como Partido do Capeta - e põe diabo nisso!).



**Banco Auxiliar** : com tudo

Uma das agências bancárias que mais tem se projetado nos últimos meses é o Auxiliar. Na foto, Daicir Roncatto, (sub-gerente), Tibiriça Botto Guimarães

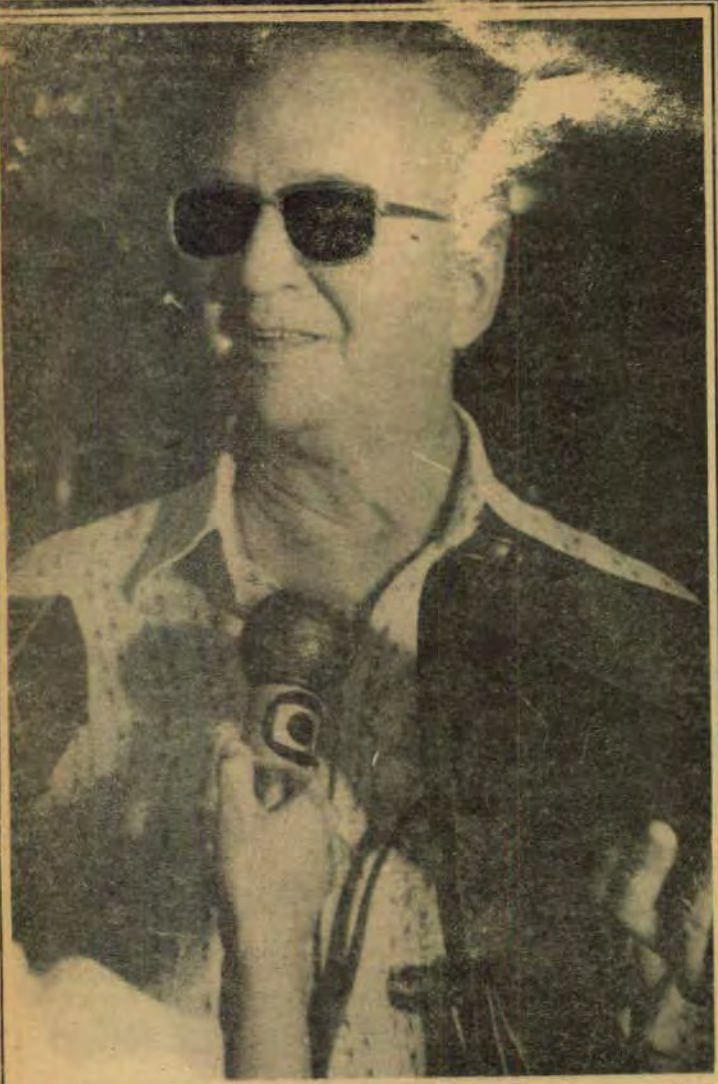
(gerente) e Fernandel, um trio que vem comandando a agência do Auxiliar de Foz do Iguaçu com muita capacidade. Estão de parabéns. É competência administrativa.



**Show Guarânia**: um show Todas as noites o Restaurante Guarânia (Puerto Stroesner-Paraguai) apresenta show com renomados artistas representando o autêntico folclore la-

tino-americano. Talvez por essa razão, a casa comandada por Felipe Gonzales está em primeiro lugar na preferência dos turistas e visitantes. Bons vinhos e pratos internacionais encontram-se

no cardápio do Restaurante Show Guarânia, que podem ser saboreados enquanto se assiste ao show, dos bolivianos "Puma Punko", ou a voz sensacional dos "Hermanos Paraguaiois"...



# CAVALCANTI

NAO DÊM

NOME FEIO AO

GINASIO DE ESPORTES

**E**ra plano da Prefeitura inaugurar o Ginásio de Esportes no dia 10 de junho último, nas comemorações do Dia do Município, mas não foi possível. Quer dizer, possível era, mas por que o Partido do Capeta iria perder a oportunidade de jogar a inauguração para perto das eleições a assim tentar alguns votos através da demagogia? Por isso transferiram a inauguração para próximo dia 30 de junho.

Em primeiro lugar, construíram o Ginásio de Esportes lá perto de Cascavel, o que vai exigir transporte para quem quiser ir até lá quando houver alguma competição ou espetáculo. Vai ser incômodo e dispendioso, e este é o primeiro grande erro em relação à obra. O segundo, dizem entendidos no assunto e que visitaram as obras, é a qualidade da construção e o tipo de projeto executado. O Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu, dizem, será um dos piores que se conhecem, sendo isso ainda mais grave quando se sabe que gastaram uma grana que daria para construir uma verdadeira obra-prima.

Afora essas bobagens algumas outras estão cercando o Ginásio de Esportes, como por exemplo a questão de nome com que pretendem batizá-lo. O

vereador Aguielo Fávero Haus sugeriu o nome de Ginásio de Esportes 10 de junho, em homenagem à data de emancipação de Foz do Iguaçu, mas outro vereador propôs o nome de filho de Fávero, que foi um grande desportista e que a fatalidade levou de nosso meio. Depois, porém, surgiu entre determinados da Prefeitura querendo dar ao Ginásio o nome de General Costa Cavalcanti, em homenagem ao principal responsável pela construção de Itaipu, ou seja, "O Mausoléu do Faraó" ou "A Taipa da Injustiça" - obra de psicopatas e terroristas cujo alvo é a natureza e a pessoa humana.

Ora Costa Cavalcanti é General, é isso já é por si só suficiente para que o nome seja indesejável considerando-se a responsabilidade dos militares pelas desgraças por que passa o Brasil. Além disso, Itaipu, que é dirigida por Costa Cavalcanti desde o início, só tirou proveito de Foz do Iguaçu, sem oferecer absolutamente nada em troca. Usou e abusou do município e de sua gente, mas agora que a obra vai para sua conclusão, o general nem se toca com os gravíssimos problemas que a construção do monstro está deixando por aqui.

**ILEGALIDADE**  
Costa Cavalcanti é debochado, arrogante e cínico.



## CASA SOTERRADA

Existe gente capaz de qualquer coisa para provocar um vizinho. Esta casa está sendo soterrada devido a um aterramento que o proprietário do terreno mais elevado está fazendo.

A casa é de Artur Alfredo Welker, antigo morador do M'Boicy. Em aproximadamente três meses, o pátio atrás da cozinha foi elevado em meio metro. Se continuar neste ritmo, a casa de Artur Welker, até o final do ano estará enterrada.

O Departamento de Obras da prefeitura já foi notificado, mas até o momento não foi feito nada. Welker foi obrigado então a entrar com uma ação na

justiça contra o seu vizinho. De caçambada a caçambada de terra a casa dos Welker acabará ficando soterrada se não for tomada nenhuma providência. A pessoa que está jogando esta terra é um comerciante da cidade, que já por diversas vezes disse a Artur que "pobre não pode viver na cidade".

Acontece que Artur é proprietário há anos desse lote, na rua Antonio Raposo, e tudo indica que a pessoa que fazendo o aterramento na parte de cima está tentando obrigá-lo a vender sua propriedade para poder então ter uma saída para a rua Antônio Raposo.

Como responsável pela construção de Itaipu, é também o responsável maior pelo maior crime ecológico de todos os tempos - o sepultamento das 7 Quedas de Guaíra. Nunca em tempo algum os homens arruinaram na face da terra uma maravilha tão fantástica. Quando Guaíra cobra alguma compensação por isso, Cavalcanti limita-se ao deboche de dizer que as 7 Quedas apenas estão em Guaíra, mas não são de Guaíra. Por isso, inclusive, o General "persona non grata" naquele município. Foz do Iguaçu tem todas as razões para o mesmo título, mas não. Querem ainda homenageá-lo.

E isso, em primeiro lugar, é ilegal. Sim, ilegal. Com todas as letras. Em 24/10/77, o presidente Geisel e o ministro Armando Falcão sancionaram a Lei 6.454, decretada pelo congresso Nacional, dispondo sobre "a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos", determinando que:

"Art. 1º E proibido, em todo território nacional, atribuir nome de pessoa viva a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da Administração In-

"Art. 2º É igualmente vedada a inscrição dos nomes de autoridades ou administradores em placas indicadoras de obras ou em veículos de propriedade ou a serviço da Administração Pública Direta ou Indireta.

"Art. 3º As proibições constantes desta Lei são aplicáveis a entidades que, a qualquer título, recebam subvenção ou auxílio dos cofres públicos federais.

"Art. 4º A infração ao disposto nesta Lei acarretará aos responsáveis a perda do cargo ou no caso do artigo 3º a suspensão da subvenção ou auxílio."

Quem levantou a questão e descobriu a mancha que a Prefeitura está querendo dar (para mimar o general Costa Cavalcanti) foi Francisco Freire (Chiquinho), vereador e candidato a deputado estadual pelo PMDB. Denunciando mais essa jogada suja, Chiquinho disse que "o Ginásio de Esportes não deveria levar o nome de uma figura como o general Costa Cavalcanti", e sugeriu que o prefeito fosse informado da Lei n.º 6.454 "para não acontecerem vexames ainda maiores".

Não se pode dar ao Ginásio de Esportes um nome que mas um nome que ao menos não ofenda ninguém.

No Paraguai talvez a lei seja diferente, pois foi dado o nome de Costa Cavalcanti à ponte construída por Itaipu sobre o rio Acaray, no caminho para Hernandarias. Mau gosto existe para isso mesmo. Assim, se Cavalcanti merece alguma homenagem, o Paraguai fez a sua parte. Mas não vamos nós também descer a esse nível.

Na verdade, o nome do general ficaria bem se as fosse dado ao depósito de lixo da cidade de Foz do Iguaçu. E nem precisa agradecer pela sugestão.

**V. Machado & Cia. Ltda.**

**LIVRARIA**

Av. Juscelino Kubitschek, s/n.  
(Em frente ao Bier Haus)

Telex: (0455) 73-4386 73-4690  
85890 Foz do Iguaçu - Paraná

# UM CANDIDATO COM TRADIÇÃO DE LUTA

CANDIDATO A VEREADOR  
PELO PARTIDO  
DEMOCRÁTICO  
TRABALHISTA  
-PDT-

Ativo militante do movimento popular antes do golpe militar de 1964. Foi membro da diretoria da União Fluminense de Estudantes Universitários. Trabalhou no Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, com o professor Paulo Freire. Estudou três anos no Curso de Sociologia da Universidade Federal Fluminense. Devido à perseguições políticas, passou a combater a ditadura clandestinamente. Em 1969 foi preso e durante mais de 8 horas seguidas torturado. Enquadrado na famigerada Lei de Segurança Nacional devido às suas idéias e militância trabalhista. Aluizio esteve preso em 15 presídios e em todas resistiu ao regime militar e defendeu seus ideais democráticos e nacionalistas.

Em 1971, juntamente com 70 combatentes da resistência democrática, foi banido para o Chile em troca do embaixador suíço, sequestrado pela resistência.

No exílio, Aluizio viveu oito anos e oito meses desempenhando vários cargos de responsabilidade da resistência democrática no exílio. Em setembro de 1979, o candidato a vereador pelo PDT voltou a Foz do Iguaçu, depois de estar ausente por mais de onze anos.

Aqui em Foz, Aluizio trabalhou no extinto jornal HOJE-Foz, foi correspondente na região do Diário de Curitiba "Correio de Notícias" e da revista "Atenção". Há quase três anos é membro do Núcleo Diocesano de Justiça e Paz, atuando por este organismo diretamente no movimento de desapropriação por Itaipu, na busca de uma solução pacífica e justa para os colonos do Lote Grande e na organização de Associação de Bairros e no combate à violência policial principalmente no combate à tortura. Em 1981, juntamente com Juvêncio Mazzarollo e Adeline de Souza, fundou o jornal Nosso Tempo e desde então tem feito deste órgão de imprensa um instrumento de denúncia de apoio a todos os injustiçados.



## ALUIZIO PALMAR

### Nº 2666

#### PDT DIZ Não ao Massacre

Mais de duas mil pessoas, homens, mulheres e crianças, foram massacradas nos campos palestinos do Líbano, numa orgia de sangue que terminou às primeiras horas do dia 18.

Foram assassinados friamente pelo exército fascista de Israel. Foram vítimas da monstruosidade sionista que é financiada pelo governo dos EEUU. Os corpos já-ziam inchados uns sobre os outros. O único som vinha das densas nuvens de moscas que sobrevoavam os cadáveres.

O massacre dos palestinos no Líbano é obra dos terroristas Menagin Begin e Ronald Reagan. A humanidade está horrorizada pelos crimes praticados contra o povo palestino.

**Os trabalhistas repudiam este crime.**

**Estamos solidários com a luta do povo palestino.**

**Viva a Organização de Libertação da Palestina (OLP)!**

**Viva a luta de todos os povos que lutam contra o imperialismo, pela paz e a justiça!**

### Partido Democrático Trabalhista

Diretórios de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu

FOZ DO IGUAÇU, 22 DE SETEMBRO DE 1982

Fundador do Partido Democrático Trabalhista. Em 1980 organizou, juntamente com o dr. Antonio Vanderli Moreira, Juvêncio Mazzarollo e outros membros, a vinda do ex-governador Leonel Brizola a Foz do Iguaçu, para uma concentração que reuniu mais de 2 mil pessoas, no Oeste Paraná Clube.

É membro da Comissão Executiva Estadual do PDT, e dentro desta agremiação partidária tem-se destacado por suas posições em defesa da unidade popular acima das divisões partidárias. A posição defendida por Aluizio Palmar é de que todas correntes progressistas e democráticas devem organizar uma frente comum de combate ao regime autoritário a partir dos compromissos populares.

Candidato a vereador pelo PDT, partido que é liderado nacionalmente por Leonel Brizola, Aluizio coloca sua candidatura como um instrumento de organização popular e de estruturação do PDT como um partido de massas, nacionalista e democrático, que seja uma alternativa popular para depois das eleições de 15 de novembro. "Com a quase certa vitória de Leonel Brizola no Rio de Janeiro e de Alceu Collares no Rio Grande do Sul, seremos, a partir destas eleições, um instrumento de luta do povo brasileiro para a conquista de um regime justo, onde o homem não seja explorado pelo homem" - diz Palmar.

"O trabalhismo está resurgindo cheio de razão para dizer um basta ao grupo entreguista e antidemocrático que assaltou o poder na noite de 31 de março de 1964. Nós estamos resurgindo para dizer que o Brasil é uma das nações mais ricas do mundo, e que nós possuímos tudo para levarmos uma vida digna uma vida com o mínimo de condições compatíveis com a dignidade do ser humano. Para que não haja neste país mais uma criança desassistida, uma criança com fome, um trabalhador sem trabalho e sem omínimo de condições de vida para si e sua família, para que não haja um agricultor neste país que não tenha terra para trabalhar. E nós ressurgimos, especialmente, para recuperar tudo aquilo que foi concedido aos interesses internacionais por este regime que aí está. Estamos abrindo o caminho que levará o companheiro Leonel Brizola à Presidência da República. Votar nos candidatos do PDT é ajudar a abrir este caminho. Daí nosso convite para uma caminhada conjunta de todo o povo brasileiro em busca de sua definitiva libertação", conclui o candidato trabalhista.



## A. FEDUMENTI

## MECÂNICA

- Chapeação, pintura em estufa
- Cores especiais e importadas
- Completo serviço mecânico
- Pessoal altamente especializado
- Auto-elétrica
- Regulagem eletrônica de motores

# MIGRANTES NAS PREOCUPAÇÕES DA IGREJA

**E**mbora não existam estatísticas oficiais, cálculos confiáveis dão conta de que aproximadamente 400 mil brasileiros migraram ao Paraguai nos últimos 20 anos, e 18 mil paraguaios migraram para Foz do Iguaçu (Brasil). Os brasileiros foram ao Paraguai em busca de terras para trabalhar, após verem suas condições de vida praticamente impossibilitadas no Brasil, e os paraguaios vieram a Foz do Iguaçu para fugirem de perseguições políticas em seu país ou simplesmente para arrumarem um emprego.

Esse processo migratório aconteceu da forma mais caótica e desorganizada possível. Normalmente traídos por falsas promessas, os migrantes passaram de um país a outro em busca de condições de vida que não encontravam em seu país. A nível oficial não houve o menor controle desse fluxo migratório, e os migrantes passaram a enfrentar as mais duras dificuldades em sua nova pátria.

## PRIMEIROS PASSOS

Contrariamente ao que seria correto, nem o governo brasileiro nem o paraguaio se sentiram no dever de prestar atenção aos problemas decorrentes dessa troca de contingentes humanos, de modo que coube às igrejas dos dois países assumirem um trabalho de atendimento aos migrantes.

Em julho de 1979, um primeiro encontro sobre a questão das migrações entre os países limítrofes reuniu em Foz do Iguaçu bispos de Brasil, do Paraguai e da Argentina, quando foram estudadas as situações mais graves enfrentadas pelos migrantes. Em seguida, a Comissão de Justiça e Paz do Paraná e o Centro de Estudos Migratórios de São Paulo realizaram uma pesquisa, divulgando em 1980 um livro intitulado "Migração, O Caminho da Miséria", em que foram expostas as situações em que vivem os brasileiros no Paraguai.

Outros encontros e seminários foram realizados no Brasil e no Paraguai com vistas ao empreendimento de uma ação pastoral e social entre os contingentes migratórios. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a conferência Episcopal Paraguaia (LEP) realizaram outros encontros dessa preocupação, e organismos pastorais leigos dos dois países, igualmente, se empenharam em estudos e debates para uma ação conjugada entre os migrantes. No Paraguai destacou-se o trabalho do "Comité de Iglesias para Ayuda de Emergencia", com escritório em Assunção e em Porto Franco, e o "Programa de Ayuda (PAC), com sede em Hernandarias - ambos organismos dedicados quase que exclusivamente ao atendimento aos migrantes brasileiros no Paraguai, em especial no setor de assistência jurídica, religiosa e de organização.

No Brasil, a Comissão de Justiça e Paz do Paraná e a comissão Pastoral da Terra integraram-se ao trabalho dos organismos pastorais paraguaios, mas com a preocupação voltada para os brasileiros residentes no Paraguai, sendo que, de todo o traba-



As condições de moradia dos migrantes são invariavelmente toscas descômodas e frágeis

Grandes empresas agropecuárias promovem verdadeira devastação no Paraguai



P/VEREADOR

SEVERINO  
SACOMORI

P  
M  
D  
B



Música  
Notícias  
RÁDIO  
CULTURA

AM 820 KHZ  
FM 97,7 MHZ

lho desenvolvido até o presente, concluiu-se pela necessidade de criar em Foz do Iguaçu uma Comissão Diocesana para as Migrações, voltada tanto aos problemas dos brasileiros no Paraguai como dos paraguaios no Brasil.  
TRIS'E REALIDADE

Uma equipe de pesquisa percorreu, dias antes do encontro, a área de penetração brasileira no Paraguai com o objetivo de estudar a realidade em que vivem os migrantes. No relatório apresentado ficou evidentemente que persistem entre eles os problemas anteriormente observados, e alguns outros, entre os quais destacam-se os seguintes:

- dificuldades com a regularização da propriedade através de escritura;
- insegurança decorrente da documentação pessoal incompleta ou irregular;
- ausência de proteção de assistência técnica e de incentivos financeiros;
- pobreza em recursos, com claras tendências ao empobrecimento progressivo de grande parte dos migrantes;
- inexistência de atendimento médico - hospitalar e previdenciário;
- impossibilidade quase total de escolarização das crianças e dos jovens;
- forte individualismo, ausência de vida comunitária ou social;
- absoluta falta de infraestrutura na maior parte das áreas de colonização brasileira;
- as condições de moradia são invariavelmente toscas, descômodas e frágeis;
- desestruturação das pessoas em seu universo cultural - ruptura de laços culturais de origem e dificuldades na assimilação de novos modelos e valores culturais;
- sujeição aos exploradores, quando da venda dos produtos agrícolas, ao lado de um custo de vida elevadíssimo;
- frustrações de safras;
- precária assistência religiosa;
- penetração do grande capital, que expulsa da terra os pequenos proprietários;
- devastação predatória e outros recursos naturais por empresas brasileiras - grande parte delas dedicadas ao contrabando;
- os consulados dos dois países são inúteis;
- injustificável desleixo e abandono desses contingentes humanos por parte dos governos brasileiros e paraguaio;
- desinformação total e ausência quase completa de meios de comunicação; nem mesmo o correio funciona na região;
- aumento no índice de analfabetismo;
- problemas sérios entre os desapropriados (não indenizados) por Itaipu no Paraguai;
- desejo de voltar ao Brasil, apesar da falta de perspectivas;

A situação é mais grave nos Departamentos de Alto Paraná e Kanendiyú, ao passo que para o sul a situação geral está um pouco melhor, como acontece em Santa Rosa del Monday. De qualquer maneira, transpareceu uma realidade muito grave, onde pouco se fez até hoje e onde as exigências de atenção aos problemas dos migrantes brasileiros no Paraguai são realmente enormes.

2. Ao anoitecer de um desses dias ficando-se como um membro do...  
 stão. Por ter estudado para padre, em quem viesse do lado de lá. senão quando bate à porta do Capeta.  
 ria, que acreditamos útil para (inclusive da oposição), veio, usou e m.

# OS UNICIA DÃO



**4** EU NÃO SOU BICHEIRO E NEM MEXO COM JOGOS

EMERSON PEIXOTO - Estou fazendo correr um... assinado entre os professores e empresários da cidade em busca de forças para pressionar a Prefeitura a que entregue imediatamente a uma comissão as dependências da antiga Delegacia de Polícia para ativarmos, já, a Casa da Cultura.

NT - Mas comenta-se que o prefeito pretende construir ali uma praça. Concorda com isso?

EMERSON PEIXOTO - A cidade está desprovida de áreas verdes, mas não será por isso que iremos passar por cima da maioria dos iguaçuenses, que têm interesse em ver implantada naquele local a Casa da Cultura. Existe um projeto na Prefeitura, mas trata-se de algo faraônico, e não creio que tão logo possa ser realizado devido às dificuldades financeiras do município. Mesmo assim, a semente deve ser lançada, construindo-se algo mais modesto, até que se consiga recursos para uma obra mais ambiciosa.

NT - Que outros projetos você tem?

EMERSON PEIXOTO - Pretendo também desenvolver trabalhos pela criação da Escola de Belas Artes, Teatro Municipal, Escola de Teatro Amador, Faculdade de Filosofia e formar associações em todos os bairros, para que cada vila tenha uma voz na Câmara de Vereadores. Acho as associações de bairro importantíssimas porque quando a Prefeitura faz algo em determinado bairro, a decisão sempre parte de cima para baixo, sem consulta aos moradores. Se acontecesse o contrário, os moradores poderiam passar a exigir as obras e o atendimento de que realmente necessitam.

NT - Outro candidato a vereador pelo PDS está lutando pela criação de uma universidade latino-americana.

EMERSON PEIXOTO - O meu companheiro é muito apaixonado, uma vez que o tão propalado Centro de Convenções deu no que aí está: aqueles barracões velhos, que serviam para depósito de carros roubados e

contrabando apreendido pela Receita Federal. É muito fácil lançar idéias todos os dias. Difícil é abraçar uma causa e levá-la adiante até sua concretização.

NT - E os candidatos da oposição?

EMERSON PEIXOTO - É tudo o mesmo conteúdo. Só muda a panela. Há três nomes cujos propósitos conheço, que são Severino Sacomori, Chiquinho Freire e Cláudio Rorato. Esses são bons.

NT - Como está vendo a atual administração municipal?

EMERSON PEIXOTO - Não podemos esquecer que Cunha Vianna é um homem de caserna, que foi posto num cargo público e, embora tenha muita boa vontade para exercê-lo, não pode-se esperar a mesma coisa de um homem preparado especialmente para isso. Basta ver a sua assessoria...

NT - Como assim?

EMERSON PEIXOTO - Alguns candidatos a vereador são funcionários da Prefeitura e ficam se valendo de pistolões para fazer sua plataforma política. São pessoas que não desenvolveram a contento suas atividades na Prefeitura e não se pode esperar que possam fazê-lo na Câmara.

NT - Cassino vai resolver o problema econômico de

**5**



**6** CASSINO É A PIOR COISA PARA FOZ

Foz do Iguaçu?

EMERSON PEIXOTO - Atualmente um cassino seria a pior coisa para Foz, porque o dinheiro circulante diminuiria ainda mais, uma vez que dinheiro de cassino não é reinvestido na cidade. Vai para o bolso dos banqueiros. Cassino é mais uma ilusão para o povo que, na perspectiva de ganhar com facilidade, vai perder rapidamente. Quem joga em cassino, ou é viciado ou é médio empresário, que no afã de conseguir um status mais elevado, pode quebrar financeiramente, o que viria a gerar ainda maior desemprego.

NOSSO TEMPO - Como está vendo a proliferação desses fliperamas pela cidade?

EMERSON PEIXOTO - É preciso que as autoridades responsáveis tomem imediatas providências, pois isto está se tornando um abuso. Menores ficam o dia inteiro jogando nesses locais, muitas vezes matando aula, outras gastando dinheiro que poderia ser utilizado para coisas úteis.

NOSSO TEMPO - Sendo você do PDS (partido do Capeta), não tem medo de dar entrevista à esse "panfleto vermelho", como o presidente do PDS denominou Nosso Tempo?

EMERSON - Não. Não vejo esse jornal como um panfleto vermelho. Vejo um pouco de extremismo, sensacionalismo, vagabundista, marronsista, mas, como jornal precisa sobreviver, o negócio é vender jornal e para vender é preciso ser assim. Vejo neste jornal um mal necessário à sociedade.

NOSSO TEMPO - Como assim?

EMERSON - Com extremismo ou não, ele vem levantando polêmica e isso gera discussão que, por sua vez, gera acertos.

NT - Como por exemplo...

EMERSON - Esse caso do ministro Wilson Souza Aguiar. Acho que vocês estão mal informados quan-

to ao papel do ministrinho. As mordomias da ITAIPU são discutíveis, mas quanto à pessoa do dr. Wilson, muito fez por Foz do Iguaçu, resolvendo inclusive, casos internacionais bem cabeludos que vocês sequer imaginam possam haver existido. Só isso já justifica o seu cargo.

NT - Ele não é somente ministro do ócio?

EMERSON Deixem de gozação. A meu ver, não existe melhor diplomata para Foz do Iguaçu. Qualquer pessoa que chega a Foz do Iguaçu, seja um chefe de estado ou qualquer outra autoridade, é ele quem vai receber, e fez isso com real desenvoltura e capacidade. Sendo assim podemos chamá-lo de um representante do nosso governo em Foz do Iguaçu.

NT - Por que você está apoiando o Tércio para deputado estadual, sendo que ele nada fez para Foz do Iguaçu?

EMERSON PEIXOTO - Vocês não tomam jeito mesmo. Considero o Tércio um grande lutador e, consequentemente, um grande vencedor. Todas as resoluções que vieram para Foz, se não partiram do seu gabinete, têm a influência decisiva deste parlamentar.

NT - Você é puxa-saco do Tércio.  
 EMERSON - Não se trata disso. É que na campanha eleitoral eu tenho andado ao seu lado e vejo quanto o povo realmente o adora. Desafio inclusive vocês a uma aposta: garanto que somente com os votos do Tércio daria para eleger dois deputados.

NT - Quem você está apoiando para deputado federal?

EMERSON PEIXOTO - O Nelson Jorge. Entendo que ele é o candidato a deputado federal menos para-que-dista que já vi em nossa região.

NT - Por que?

EMERSON PEIXOTO - Porque todos os outros deputados que vêm para cá trazem falsas promessas para os vereadores na tentativa de fazê-los trabalhar para eles, sem nunca cumprirem os compromissos assumidos. O Nelson Jorge, pelo menos, até agora, é o candidato a deputado federal que mais tem visitado Foz e região, como também é o que mais dá assistência aos vereadores que trabalham com ele. Nelson Jorge é dono de uma bagagem política invejável, sendo atualmente presidente do IPE e, com sua plataforma, poderá ser, efetivamente, uma voz na Câmara Federal a defender os interesses de Foz do Iguaçu. Faço aqui mais uma aposta: ele vai fazer mais votos que o Mazurek aqui em Foz.

NT - Você havia falado em Sindicato dos Músicos. Por que?

EMERSON PEIXOTO - O turista estrangeiro vem para Foz ver as Cataratas, Itaipu e sentir também um pouco do nosso folclore. No entanto os hotéis não programam nada neste sentido. Nas churrascarias então nem se fala: só fazem programação com música paraguaia. Isso é demais. Precisamos dar valor a nossa música e artistas.

NT - Que nos diz da Câmara Municipal?

EMERSON PEIXOTO - É incrível como ela é desprezada pelos que têm real capacidade para ajudar o município. Até parece que ser vereador é algo muito baixo, muito ruim. Quando na verdade é a infantaria de qualquer partido. Só se for medo de trabalho. A Câmara Municipal é o poder do município. Se, no entanto ela não funciona assim, é por omissão do iguaçuense com real capacidade de desempenho.

**7**



**NELSON JORGE FAZ MAIS VOTOS QUE O MAZUREK**



**NOSSO TEMPO** - Por que sua candidatura pelo PDS e não pelo PMDB, uma vez que você tem certa tendência oposicionista?

**EMERSON PEIXOTO** - Justamente pelo problema de os mais fortes estarem sempre acima dos mais fracos. Se eu me candidatasse pelo PMDB, estaria impedido de lutar em prol do povo da cidade.

**NT** - Acontece que neste ano tudo pode mudar. Ao menos as tendências indicam que o PMDB vencerá as eleições no Paraná.

**EMERSON PEIXOTO** - Foz do Iguaçu é um município incluído nas áreas de segurança nacional e uma vitória da oposição a nível estadual pouco significa para cidades de faixa de fronteira, onde o domínio ainda é do Governo Federal.

**NT** - Você entende que os municípios de área de segurança nacional devem continuar tendo prefeitos nomeados?

**EMERSON PEIXOTO** - Não. Nós fomos ideologicamente castrados durante 18 anos. O Cone Sul é praticamente um barril de pólvora, por isso ainda vejo a necessidade de se manter estas áreas de segurança, para evitar a infiltração de idéias que não sejam o nosso conceito de democracia.

**NT** - Há outro candidato do PDS com o primeiro nome igual ao seu. Isso o prejudica?

**EMERSON PEIXOTO** - Evidente que sim. Em especial quando se sabe que ele tem um poder econômico muito grande, e ele não está apenas procurando se eleger, mas também me esmagar. Parece até coisa pesada.

**NT** - Por que isso?

**EMERSON PEIXOTO** - Quando me convidaram para disputar uma cadeira na Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu, não imaginaram que eu iria realmente vestir a camisa e trabalhar de mangas arregaçadas. Acreditavam que eu apenas iria somar mais uns 200 ou 300 votos para o partido, pois desconheciam o meu passado político no Rio de Janeiro como estudante universitário.

**NT** - De onde acredita que venha o poderio econômico do seu concorrente Emerson Wagner? Do Diretório do PDS?

**EMERSON PEIXOTO** - Não sei, mas frequentemente me perguntam na rua se sou eu o bicheiro. Do Diretório do PDS tenho certeza de que ele não obteve um centavo sequer. A origem do império econômico do Emerson Wagner é um tanto nebuloso. Posso afirmar que eu, Emerson Peixoto, não mexo com casas lotéricas e muito menos com jogo do bicho ou qualquer outro tipo de jogo. Se eu estivesse envolvido nessas coisas, não teria títulos protestados em cartório e nem seria um devedor.

**NT** - É verdade que o bicheiro comprou a candidatura do Edson Teixeira por dois bi, com o direito de trabalhar junto aos sócios do Floresta?

**EMERSON PEIXOTO** - Que bicheiro?

**NT** - O Emerson Wagner.

**EMERSON PEIXOTO** - Vocês querem é me colocar numa fria. Não sei se ele é bicheiro. Agora, que deve ter havido um "acerto" entre eles, isto é bem possível, pois os dois vivem de braços dados nas festas e reuniões do Floresta. Mas se houve acerto, a diretoria da Itaipu não tomou conhecimento.

**NT** - Soubemos que ele pediu sua expulsão do partido. É verdade?

**EMERSON PEIXOTO** - Ele acreditava que o partido poderia me obrigar a registrar minha candidatura ape-

**1**



**FOMOS POLITICAMENTE  
CASTRADOS HÁ  
18 ANOS**

*Nestes dias, aqui na redação de Nosso Tempo, quase sentimos vontade de chamar um padre nebuloso e tempestivos, toca o telefone. Uma voz chamava no outro lado da linha identificado do Capeta e pedindo uma audiência. Reunião a portas fechadas para discutir a que Juvêncio entendeu que o caso ainda não seria suficiente para se proceder a um exorcismo.*

*Dia e hora marcados, todos aqui na redação com água benta e crucifixo na mão, eis Emerson Peixoto, candidato a vereador em Foz do Iguaçu pelo partido.*

*Todos fizeram o sinal da cruz, sentaram e conversaram. Da conversa, surgiu esta matéria para nossos leitores, como útil para o entrevistado que, dando uma rasteira em muita gente (in) aproveitou o espaço que este jornal nunca recusou a ninguém.*

*Vamos lá. Peçam a bênção ao padre, e leiam:*

## 'RACHA' NO PDS CANDIDATO DENUNCIADO TODA A PODRIDÃO



**2** ELES PENSARAM QUE EU NÃO IRIA VESTIR A CAMISA



**3** HOUE CHUNCHO NO SORTEIO DOS NÚMEROS

nas com o nome de Peixoto. Como isso não aconteceu, pressionou a direção do PDS para que me expulsasse de suas fileiras. Felizmente, o Arnaldo Chemin e o Tércio Albuquerque mostraram muita lealdade e não se deixaram intimidar, muito embora ele esteja colaborando financeiramente com a campanha do Tércio, pois o Diretório não vê um tostão dele.

**NT** - Soubemos que houve uma bronca durante o sorteio dos números para os candidatos a vereador. Como foi isso?

**EMERSON PEIXOTO** - Eu achei que houve um acerto quando foi sorteado o número 1616, que ficou com o vereador Alberto Koelbl, e tudo indica que realmente houve algo de estranho.

**NT** - Chuncho no sorteio?

**EMERSON** - Pode ser. Explico por quê: O número do Beto foi o décimo segundo a ser sorteado, e até então tudo corria normalmente. Mas, quando chegou a vez dele, notei que fizeram questão de que o Espínola, um cabo eleitoral dele, fizesse o sorteio. Percebi que ele demorou para tirar o número do Beto e que começou a tremer e ficar amarelo. Percebi então que havia qualquer coisa errada e pedi que o sorteio fosse impugnado, com o que Arnaldo Chemin não concordou, dizendo, porém, que ao final do sorteio faria uma votação entre os candidatos para saber se anulava ou não. Não concordei com isso, pois quem tivesse pego um número bom não aceitaria a impugnação. Mesmo assim, no final do sorteio houve votação e 9 candidatos presentes votaram a favor da anulação. E olha que o sorteio foi verbal e não secreto como eu pedi que fosse. Tenho firme convicção de que, se a votação tivesse sido secreta, eu teria vencido.

**NT** - Não havia fiscal da Justiça Eleitoral para apurar possíveis irregularidades?

**EMERSON PEIXOTO** - Havia, mas eu estava nervoso e nem notei sua presença.

**NT** - Que número você pegou?

**EMERSON PEIXOTO** - Podem anotar para o dia 15 de novembro: Emerson Peixoto, número 1618.

**NT** - O Beto Koelbl será então mais um calo na sua candidatura?

**EMERSON PEIXOTO** - De forma alguma. O Beto é grande amigo meu e um dos que mais está me ajudando dentro do partido. Mas, chuncho é chuncho, e não dá para aceitar.

**NT** - O seu rival, Emerson Wagner, vai lançar mil camisetas na campanha. Como vê isso?

**EMERSON PEIXOTO** - É mais fácil dar mil camisetas em época de eleição do que distribuir mil cobertores a ribeirinhos quando a temperatura está em zero grau. E tem mais: Acho que quem tira do povo tem mais é que dar-lhe em dobro. Por que vocês não propõem a ele trocar as mil camisetas por duas toneladas de feijão?

**NT** - Acredita que o seu partido faça a maioria na Câmara? Quais seriam os mais votados?

**EMERSON PEIXOTO** - Acredito que o PDS faça 10 vereadores. Quanto aos mais votados, meu papete é que serão o Severino Sacomori, do PMDB e o Beto, do PDS.

**NT** - E você, chega lá?

**EMERSON PEIXOTO** - Eu não posso promover grandes festas ou distribuir dezenas de jogos de camisa para times de futebol, e entendo que o eleitor não se compra; conquista-se. Então, a décima quinta cadeira da Câmara será minha.

**NT** - Uma vez eleito, que pretende fazer?

**EMERSON PEIXOTO** - Ativar a cidade no setor cultural, pois Foz do Iguaçu, uma porta aberta para o mundo, não apresenta absolutamente nada em relação à cultura e ao folclore do nosso País.

**NT** - Já está desenvolvendo algum trabalho nesse sentido?

## PARAGUAIOS EM FOZ

No encontro também foram estudados os problemas por que passam paraguaios residentes em Foz do Iguaçu, ainda que superficialmente. Observou-se que, de modo geral, o paraguaio se integra com relativa facilidade aos brasileiros devido à proximidade dos dois países e em virtude da convivência histórica entre os povos, especialmente na área.

Muitos paraguaios vieram ao Brasil forçados por perseguições políticas do regime de Stroessner, mas a grande maioria veio em busca de oportunidades de trabalho. Uma minoria veio com recursos suficientes para se estabelecer no comércio. Outros conseguiram aqui certo sucesso econômico, sendo que a maior parte trabalha por baixos salários, seja na construção civil (onde há bastante desemprego), nas casas comerciais, no turismo, na hotelaria e na condição de empregadas domésticas, havendo também grande número de paraguaios dedicados a atividades marginais (comércio formiga, contrabando, prostituição e criminalidade).

A obra de Itaipu trouxe também muitos paraguaios ao Brasil, mas estes estão agora sendo despedidos em massa e deixados sem perspectivas.

Os que pretendem permanecer no Brasil e desenvolver atividades profissionais encontram dificuldades na documentação, especialmente após a promulgação do Estatuto dos Estrangeiros pelo governo brasileiro.

Os brasileiros, além de manterem certa desconfiança em relação aos paraguaios, costumam também manter sobre eles uma atitude de superioridade. Há pouca solidariedade entre os próprios paraguaios aqui residentes. Enquanto os mais ricos mantêm seu requintado clube. Casa Paraguaia, os mais pobres estão isolados e jogados à própria sorte.

Outra dificuldade dos paraguaios em Foz do Iguaçu diz respeito à escolarização, devido especialmente ao idioma e no setor religioso, há também certo distanciamento.

O primeiro dia do encontro inteiramente dedicado ao estudo da problemática e o segundo ocupou os participantes na elaboração de planos de trabalho. Entre as propostas estabelecidas decidiu-se continuar o trabalho de concientização dos migrantes através dos meios de comunicação, cultos, palestras, visitas, festas e promoções que reúnem as comunidades. Projetou-se um curso a ser promovido pelas dioceses de Foz do Iguaçu e Porto Stroessner sobre metodologia de trabalho com os migrantes, mas a tarefa ficou para ser incluída no programa da Diocese de Foz do Iguaçu para 1983.

## COMISSÃO DIOCESANA DE MIGRAÇÕES

Concluiu-se pela necessidade de realizar uma pesquisa científica sobre a migração brasileira no Paraguai e sobre a migração Paraguaia em Foz do Iguaçu, trabalho a ser subvencionado pela CNBB e pela CEP. No dia 23 de setembro reuniu-se em Foz do Iguaçu a equipe encarregada

de planejar a pesquisa, e os resultados dela deverão ser apresentados no próximo encontro semestral sobre migrações, programado para os dias 10 e 11 de março de 1983, em Porto Stroessner.

A diocese de Foz do Iguaçu comprometeu-se a formar uma comissão de Migrações, tendo como prioridades imediatas os problemas de documentação dos migrantes e a situação criada com a dispensa maciça de trabalhadores pela Itaipu Binacional. Também estará a cargo dessa comissão a promoção de cultos e missas em idioma guarani ou espanhol para paraguaios residentes em Foz do Iguaçu. A Comissão Diocesana de Migrações atuará em conjunto com a pastoral operária e as associações de bairros.



A extração de madeira é a mais predatória possível; o comando da depredação está em mãos de brasileiros (contrabandistas e sonegadores)



Na área de colonização brasileira predomina o minifúndio e a economia de subsistência

Inicialmente, está sendo feito um compilamento de material sobre a questão migratória, tanto a nível dos documentos doutrinários da Igreja como a nível da legislação brasileira e paraguaia, e a comissão contará com assessoria jurídica a quem os migrantes paraguaios possam recorrer, especialmente no que se refere a problemas de documentação - trabalho orientado, por ora, pela Comissão de Justiça e Paz do Paraná.

Outra proposta feita diz respeito à necessidade de a CNBB e a CEP sensibilizarem os governos dos dois países em relação às migrações entre os países limítrofes, como por exemplo o estabelecimento de contratos de trabalho bilaterais, que dêem garantias ao trabalhador brasileiro no Paraguai e ao paraguaio no Brasil.

Por último, ficou a cargo da Comissão de Justiça e Paz do Paraná a elaboração de uma cartilha popular sobre legislação referente a estrangeiros no Brasil, enquanto o "Programa de Ayuda Cristiana" ficou encarregado de fazer o mesmo no Paraguai.

Para o novo encontro a ser realizado em 10 e 11 de março de 83 em Porto Stroessner, ficou estabelecido que será estudada e debatida a pesquisa programada no encontro de 2 e 3 de setembro último, o estudo da legislação e dos documentos pastorais referentes às migrações, com prioridade para a metodologia da ação pastoral e o desenvolvimento de atividades que atendam às exigências de integração



A primeira luta é contra a selva e a primeira cultura, a menta...



...em seguida, entra a mecanização para as grandes culturas

dos migrantes no lugar ou no país onde se radicam.

## MISSA EM IDIOMA GUARANI

Para formar a comissão Diocesana de Migrações e coordenar o desenvolvimento da ação pastoral veio a Foz do Iguaçu a irmã Ilse Lúcia Biasibetti, que está se movimentando na formação de uma equipe de trabalho composta por brasileiros e paraguaios aqui residentes. Além da atenção a todas as propostas e conclusões do encontro de 2 a 3 de setembro, a irmã Ilse está coordenando a realização de uma missa em idioma guarani ou castelhano para o próximo dia 12 de outubro, festa de Nossa Aparecida e feriado nacional no Brasil. A missa acontecerá na Igreja S. João Batista, às 9 horas, seguida de uma reunião de confraternização entre os paraguaios participantes.

Dentro dessa linha de preocupações e de trabalho, realizou-se nos dias 2 e 3 de setembro último um encontro em Foz do Iguaçu, promovido pela Diocese local e pela Prelatura de Alto Paraná (Paraguai), sob os auspícios da CNBB e da CEP. Presidiram o encontro dom Olívio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, e dom Agostin Van Asken, de Porto Stroessner, estando o pe. Jacyr Braidó, assessor da CNBB para migrações, pe. Luis Bassegio, do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo, Wagner R. D'Angelis, presidente da Comissão de Justiça e Paz do Paraná, padres, pastores e agentes de pastoral do Brasil e do Paraguai.

# SAFADEZA

O arranjo feito nessa foto do candidato ao governo do Estado pelo Partido do Capeta, Saul Raiz, ficou apenas próximo do caráter de sua conduta como cidadão e como político. O dragão poderia ser desenhado de maneira ainda mais macabra e não haveria qualquer exagero.

Saul Raiz, que se diz cheio de amor pelo Paraná, desfruta de uma aposentadoria que é a própria imagem do emporcalhamento em que o regime militar jogou este País. Com 36 anos de idade, Raiz conseguiu aposentadoria pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná, e recebe hoje mais de 500 mil cruzeiros mensais. Para se aposentar nessa idade, teria ele que ter começado a trabalhar antes de nascer. Mas, evidentemente, não foi isso que aconteceu. Aconteceu que nos cargos e empregos por que passou, alguns dias ou meses de serviço somaram anos e anos para efeitos de aposentadoria, de maneira que, um homem ainda apto para o trabalho e com recursos de sobra para viver bem demais, recebe uma aposentadoria tão escandalosa.

Isso com a situação da Previdência Social para a massa trabalhadora do Brasil é compreender o grau de aviltamento, de sujeira e semvergonhice sustentada pelo governo e pelos que estão aí fazendo o impossível para manterem a situação e conduzirem o País à ruína definitiva.

No mesmo dia em que nosso Tempo publicou a denúncia contra Saul Raiz, o agricultor Alfredo Alves Cardoso relatava para este jornal sua triste história. Está com 62 anos de idade e do-

ente. Morava com sua mulher, também velha e doente, e um filho de 19 anos assassinado dias antes por motivos banais. O casal ficou sozinho em casa, sem recursos e sem condições de trabalhar. Para aposentar-se pelo Funrural (órgão previdenciário dos agricultores, Alfredo precisa completar 65 anos de idade. Até lá não vai conseguir aposentadoria. Por isso, o velhinho tenta resolver os problemas de sobrevivência trabalhando como empregado aqui e acolá, ganhando salário mínimo e tendo que se encostar no INPS a toda hora porque não aguenta o trabalho. Está desnutrido, fraco e trêmulo. Não sabe o que fazer. Não sabe se é preferível morrer a continuar assim - conforme declarou ao repórter deste jornal. Observe-se, que porém, o que virá a significar para Alfredo a sentadoria pelo Funrural,

se viver até lá: O Funrural aposenta os agricultores quando completam 65 idade, por importância que é uma verdadeira ofensa a quem trabalhou tanto na vida: O aposentado do Funrural recebe meio salário mínimo por mês. Sim, meio salário mínimo - algo em torno de 8 mil cruzeiros, aos níveis atuais.

Comparando tal situação com os mais de 500 mil cruzeiros mensais que Raiz recebe de aposentadoria, os leitores e leitores saberão que, votando no PDS, estarão recebendo seus maiores inimigos - aqueles que vivem uma vida de super-facilidade às custas do sinheiro do povo.



Mário Maria Erni, Cardoso e Ademir (presidente do D.A da Facisa: por um verdadeiro espírito universitário.

## FACISA TEM NOVO

# DIRETÓRIO ACADÊMICO

Até hoje, o comando do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (Facisa) estiveram mais pra lá do que pra cá, isto é, nenhum prestou.

Mas no dia 15 de setembro houve eleição para a formação da nova diretoria, e tudo indica que agora a entidade vai funcionar.

Dois chapas concorriam à eleição, uma pela situação e outra pela oposição (a nível meramente acadêmico, é claro) e, ao que se notou, venceu a melhor equipe, aquela que se apresentou como "Chapa Democrática", com o estudante Ademir Paulino de Souza na presidência, e Mário Ruth na vice-presidência.

O bom trabalho da "Chapa Democrática" começou com a campanha eleitoral, quando os candidatos mostraram que queriam vencer para realmente trabalhar. A campanha foi feita em cima de objetivos definidos e com os colegas candidatos.

Em um comunicado aos acadêmicos da FACISA, a "Chapa Democrática" foi firme em sua campanha: "Como todos os companheiros presenciaram nossa chapa foi fruto de um trabalho de base. Visitamos todas as turmas em todos os períodos, apresentando os objetivos que julgávamos prioritários às nossas necessidades de acadêmicos. Os colegas que se sensibilizaram com aqueles objetivos, solidarizando-se compareceram (...) é nosso dever comunicar aos colegas acadêmicos que nos honra-

ram com seu apoio e voto e aos demais também, que aceitamos o desafio e estamos dispostos a transformar em realidade os objetivos propostos".

A nova direção do D.A da Facisa criou 4 departamentos de trabalho, estabeleceu objetivos concretos e encarregou uma equipe para cuidar de cada setor, assim:

1. Departamento de Informações Profissionalizantes, coordenado por Maria Eni Geich, para realizar cursos profissionalizantes nas áreas de ensino da Facisa, levantamento de oportunidades de trabalho, incremento a estágios, divulgação de notícias de interesse dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, realização de debates, conferências e seminários;

2. Departamento de Apoio aos Companheiros, coordenado pelo

acadêmico Magno Graciotim, destinado a desenvolver um "sistema de monitoria" para colegas ajudarem colegas, integrar calouros, apoiar colegas que estejam em dificuldades financeiras para custear os estudos e integrar o corpo docente ao discente;

3. Departamento de Esportes e Cultura, coordenado por Julci

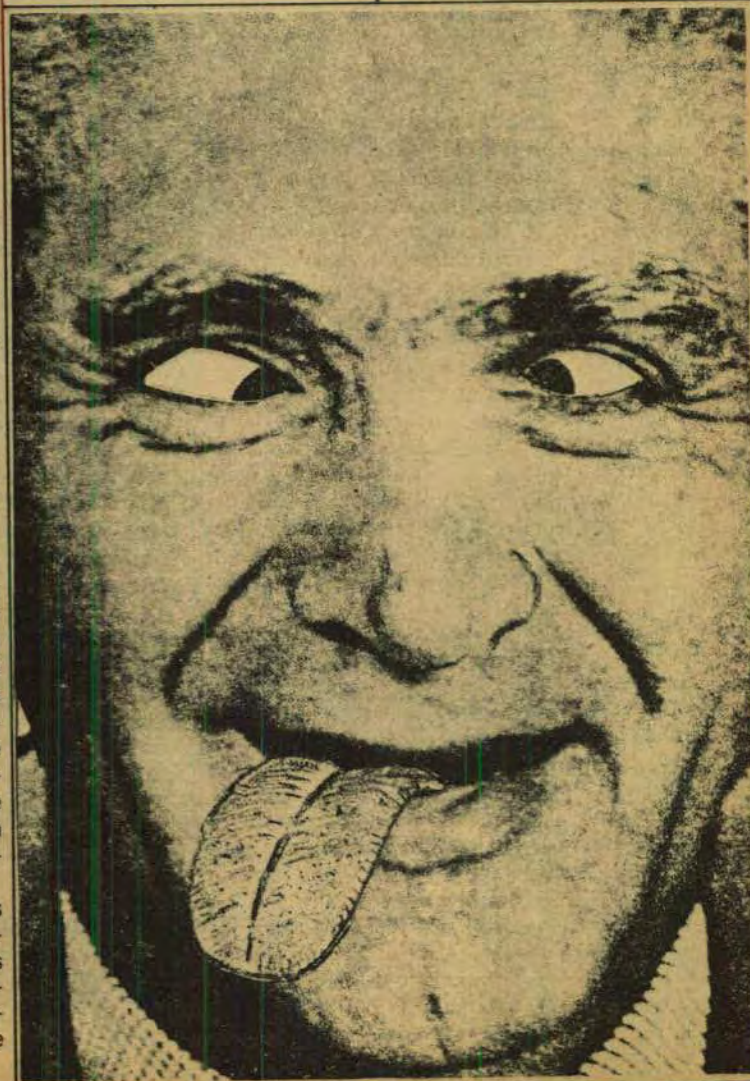
Valdecir Schmidt, responsável, por promoções esportivas, comemorações cívicas, teatro, shows e festivais, concursos so-

bre temas profissionais e raiz e apoio à iniciativa que gera integração;

4. Departamento de Comunicação Social, sob a coordenação do acadêmico Francisco Heitor Fernandes (chargista de Nosso Tempo), encarregado de editar um jornalzinho interno, marcar presença dos acadêmicos em promoções da comunidade, promover festinhas de aniversário para colegas e professores, zelar pela imagem da Faculdade e do Diretório Acadêmico, manter contatos e convênios com outros diretórios e promover seminários a nível regional e estadual.

A chapa Democrática obteve 204 votos, contra 131 dados à nível regional à chapa situacionista, dominada "Integração". Os objetivos da chapa vencedora são ambiciosos, mas tamente realizáveis. Acredita-se que os eleitos tirem da inércia a entidade estudantil que pode e deve movimentar os acadêmicos na formação do verdadeiro espírito universitário, que consiste na participação, na atitude intelectual de investigação, análise e crítica a nível da própria escola e do contexto geral da comunidade.

Enquanto os acadêmicos não atuarem decisiva e conscientemente em relação às questões que os afligem, não terão justificativas para insatisfações e constatações ao tipo de faculdade que lhes é oferecida.



# MUNHOZ A NEY BRAGA:

FIXEI-ME EM VOCÊ E, AO FAZÊ-LO, LONGE ESTAVA DE IMAGINAR IRIA GERAR POLITICAMENTE UMA SERPENTE QUE TRAI À MEDIDA QUE RESPIRA .

A revista o "Paraná em Páginas" publicou recentemente um carta de Bento Munhoz da Rocha escrita em 1965 e endereçada ao atual candidato ao Senado pelo Partido do Capeta o ex-governador (?) Ney Braga . Vamos transcrever alguns trechos que relatam muito bem a personalidade deste cacique que, felizmente, está com seus dias de reinado contados:

"Sem mim, isto é, sem minha iniciativa e decisão, você não seria hoje General da Reserva, pelo imperativo constitucional dos oito anos de afastamento da vida militar".

"Eu o inventei politicamente. Fui buscá-lo na caserna fazendo-o chefe de Polícia e depois, na continuação de minha invenção, Prefeito da Capital, o primeiro Prefeito de Curitiba em cinquenta anos".

"Fixei-me em você e, ao fazê-lo, longe estava de imaginar que iria gerar politicamente uma serpente que trai à medida que respira".

"Você se orientava, comandado insistentemente pela preocupação, entretanto, elevada a tal intensidade que se tornava, na verdade, uma obsessão".

"E dos amigos você havia feito os seus. Eram os únicos com que você lidava, no seu então diminuto círculo de relações políticas.. Você se infiltrou humilhou-se, trapaceou".

"Você realizava a pior versão do político. Falta-lhe um mínimo de autenticidade, dominado, como você sempre andou, por um exclusivismo, dominado como você sempre andou, por

um exclusivismo e por um ego-centrismo essenciais e por uma acabrunhada preocupação de êxito a pautar todos os seus atos.

"Falta-lhe, sobretudo, grandeza. Ora oscila para a esquerda, ora para a direita, ora se situa no centro conforme os ventos dominantes. Dizendo-se frequentemente esquerdista (antes de 31 de março) logo se encolhia desconfiado com o problemático proveito eleitoral de seu comportamento. Chamá-lo de esquerdista entretanto, seria injuriar os esquerdistas que tiveram a coragem de optar, pois você, sendo apenas oportunista e, pretendendo apenas acertar na confusão dos momentos de crise que, para infelicidade nossa, são hoje tão comuns, consegue somente afundar-se na infinição".

"Para alcançar seu objetivo você ameaçou, adulou, prometeu, atraindo de mil maneiras. É de mil maneiras. E acima de tudo, corrompeu. Você conjugou o verbo corromper em todos os tempos e modos. Corrompeu na versão mais grosseira de corromper. Corrompeu na modalidade mais evoluída e sutil, com alegação de realizar serviços".

"Você talvez não saiba o que aconteceu naquele momento em que afirmou ser meu escravo. Você dissolveu-se, acabou-se. Liquidou-se virou trapo, esqueleto derretendo a própria carne. Perdeu as suas substâncias humanas. Pois nenhum homem diz a outro que é seu escravo. Conclui desde então que você não tinha remédio e, desde então, pude calcular a monstruosidade de minha criação política".



## NOVOS PRÊMIOS HMI



**10 CHEVETTE**  
**50 DORMITÓRIOS BERGAMO**

**CUPONS GRÁTIS!**

**HM HERMES MACEDO**

NOVO MUNDO  
FOZ

Novo  
Mundo

ELETRDOMÉSTICOS

Av. Brasil, 891 - Centro de Foz

UMA NOVA MENTALIDADE  
PARA FOZ E REGIÃO

Móveis - confecções - cama - mesa  
banho - Eletrodomésticos.

TUDO PELO CREDIÁRIO ATÉ  
20 MESES OU EM 4 PAGAMENTOS

Atenção: Compre um toca-fitas e  
ganhe de brinde 2 caixas de  
SOM - SHARP - Instalação gratuita



# BICHEIRO APRONTANDO



Dobrandino: cobrando uma atitude do Juiz.

O vereador Dobrandino Gustavo da Silva encaminhou ofício ao juiz eleitoral, Roberto Sampaio da Costa Barros, solicitando "determinar a retirada da propaganda eleitoral existente e comprovada pessoalmente pela vossa presença no local, de candidatos do PDS, Emerson Wagner e João Carlos Palma, ao cargo de vereador no pleito em curso, existente nas dependências da Escola Anita Garibaldi...".

Em sessão na Câmara de Vereadores, Dobrandino disse ser um verdadeiro abuso o que vem fazendo os candidatos do PDS, que desrespeitam a lei a todo e qualquer instante. Citou que na mesma escola Anita Garibaldi havia propaganda política também do candidato Emerson, "aquele que banca o jogo do bicho", uma vez que existem dois candidatos com esse nome.

Dobrandino fez a denúncia por escrito, conforme pode ser visto no "Fac-simile". Veremos agora se a lei será aplicada com o rigor com que foi para os agricultores do Lote Grande.

Não é que o Juiz atende a reclamação, vai lá e manda tirar toda a papelada das paredes. E isso aí, seus capetas.

NOVO PONTO DE  
ENCONTRO DA CIDADE

 **LANCHES  
SOL  
HOTEL**

COMPLETO SERVIÇO  
DE RESTAURANTE  
A LA CARTE

ATENDIMENTO 24 HORAS POR DIA

Avenida Brasil, 74 - Fone 73-1341  
FOZ DO IGUAÇU

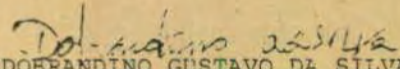
Foz do Iguaçu, em 15 de setembro de 1982

Senhor Juiz:-

venho com o presente solicitar de Vª. Exª. se digna determinar a retirada da propaganda eleitoral existente e comprovada pessoalmente pela vossa presença no local, de candidatos do PDS, Emerson Wagner e João Carlos Palma, ao cargo de Vereador, no presente pleito em curso, existente nas dependências da Escola Anita Garibaldi, por ferir a lei eleitoral.-

Na expectativa de merecer sua atenção para a solicitação acima, muito agradeço e aproveito da oportunidade para / apresentar

Saudações Respeitosas

  
DOBRANDINO GUSTAVO DA SILVA  
Vereador

Exmª. Sr.

Dr. ROBERTO SAMPAIO DA COSTA BARROS

DD. Juiz de Direito e Diretor do Fórum

N E S T A



**RETIFOZ** Retifica de Motores Ltda

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES

DIESEL

GASOLINA

ALCOOL

**TESTE PARA BOMBAS E  
BICOS INJETORES**

**Posto de serviço autorizado Bosch**

Trevo da Ponte da Amizade - Fone 73-2322

Foz do Iguaçu - Paraná

### QUE HOUVE NA IRE?

Há algo de errado na Inspeção Regional de Ensino em Foz do Iguaçu. E não é a simples soma de dois mais dois igual a cinco. Teria havido um "racha" entre as "irmãs cajazeiras", e uma delas teria denunciado a Inspectora Izolete Nieradka, que logo em seguida foi ou pediu exoneração.

Como o escândalo poderia vir a público, e escândalo perto das eleições não é coisa boa para Partido do Capeta, resolveram rasgar a exoneração, de Izolete e deixar que se resolva o problema após as eleições.

Até lá os felinos podem transitar livremente pela IRE.



Os que identificarem essa figura podem passar aqui na redação e apanhar um pirulito. Uma dica apenas: É candidato pelo Partido do Capeta.

### A FRIEZA DA SEMANA DA PÁTRIA

Depois de comemorado o 7 de setembro deste ano, os vereadores caíram com lenha grossa sobre as festividades promovidas em Foz do Iguaçu. Notaram os vereadores que o dia da Independência do Brasil virou uma festa para os militares (do Exército) e que o povo nem está aí com isso. Apontaram ainda que ao desfile só vão os filhos de ricos porque os pobres não podem conseguir os uniformes de gala exigidos pelos organizadores das patriotadas. Os festejos não têm a animação de outrora e as solenidades, desfiles e toda a encenação não despertam mais o interesse e o gosto do povo.

Porque é assim? Ora, muito simples: O País não é independente coisa nenhuma; os militares pensam que o Brasil é deles; os que organizam as solenidades adoram pantominas de mau gosto os desfiles da criança e dos jovens não estão mais fora de moda do que padre vestido de batins.

O vereador Evandro Teixeira (PMDB) recordou estas palavras de Carlos Lacerda, muito apropriadas, por sinal: "Cada vez que o povo brasileiro comemora sua independência recebe como sobremesa um prato de pedras." Acertou na mosca.

### SUGESTÕES QUE CAEM NO VACUO

Agora que estamos em véspera de eleições, os vereadores do PDS que são candidatos à reeleição, especialmente João Kuster, estão enchendo a Prefeitura com requerimentos e indicações para uma montanha de obras, doações, melhorias aqui e ali, com o objetivo de mostrar aos eleitores o empenho dos candidatos em atender aos problemas do povo.

Mas tudo é pura dema-

gogia, porque os vereadores sabem que o prefeito não vai fazer coisa nenhuma e não vai atender aos requerimentos e indicações. Enquanto isso, o povo é iludido, pois pensa que o vereador está fazendo alguma coisa, quando na verdade está apenas fazendo papéis passearem da Câmara até o gabinete do Prefeito, onde o cesto do lixo ou alguma gaveta entulhada arquiva os recadinhos.



### CORREIO DE SACANAGEM

Será possível que para uma correspondência chegar ao seu destino tem que registrar ou mandar pelos sistemas mais caros e que por isso dão mais garantias? Uma correspondência enviada pelo sistema simples chega às vezes, sim, às vezes. Será a censura e a violação da correspondência, ou será que o Correio que acostumar os usuários do Correio a pagar o olho da cara para ter a certeza de que os torções enviados chegam onde devem chegar?

A coisa está tão feia que é frequente a correspondência de Foz a Curitiba ou vice-versa não chegar ao destinatário. E o que é pior, sem que seja devolvida ao remetente. Aconteceu muitas vezes já com a gente aqui, deste jornal, e são também muitas as queixas do povo nesse sentido.

Parece até que o Correio nem se sente obrigado a enviar a correspondência postada pelo sistema convencional, simples, e muito menos devolver ao remetente caso não seja encontrado o destinatário. Se é assim, porque que cobram então?

Para o centro da cidade, luxo e esbanjamento; para a periferia, matacão.

### O LIXO DA CIÊNCIA JURÍDICA

Para vocês saberem o quanto é escrota e absurdo a lei de Segurança Nacional, observem apenas como está redigido o artigo 14, justamente aquele em que nós fazemos esta "cartilha vermelha" fomos enquadrados. O dito artigo 14 da LSN prevê detenção de 6 meses a 2 anos para quem "divulgar, por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas".

Pois é, bem assim especificar absolutamente nada, sem o mínimo de objetividade, ficando tudo a critério de quem julga, sem exigir que a falsidade das tais notícias tenha que ser comprovada por quem acusa.

Pelo que diz esse artigo da LSN, qualquer notícia dada por

qualquer meio de comunicação pode ser punida, bastando para isso que alguma autoridade qualquer fique mal perante o povo.

E essa de "indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades"? Que dizer desse escrupulosos amparo às autoridades? E o que seriam "autoridades constituídas"? Haverá autoridades não constituídas? Quais? Então, é assim: Pela lei, o órgão de imprensa que der uma notícia ou fizer uma crítica a uma autoridade pode ser processado, desde que falte o detalhe mais insignificante na informação. Nesse caso, a autoridade "indisposta" poderia alegar que houve divulgação de "fato truncado", e pau na mula.

Diante de uma coisa dessas, sugerimos aos juristas de todo o mundo que elejam a Lei de Segurança Nacional brasileira o "maior lixo da ciência jurídica em todos os tempos".

### UM PEQUENO GRANDE INSTRUMENTO

Eis aí duas cartas muito expressivas que recebemos de nossos leitores (um de S. Leopoldo, RS., outro de Francisco Beltrão, PR.) Aí vão as cartas:

"Através desta quero parabenizar este magnífico semanário pelas matérias que publica. Elas realmente são sinais de Nosso Tempo". Gostaria de destacar a cobertura realizada sobre o julgamento de Juvêncio Mazzarollo. Além disso, foi excelente a entrevista com Saturnina Almeida. Refletem a opção jornalística assumida num país onde falar em liberdade de imprensa é pra boi dormir."

"Nosso tempo continue chegando às minhas mãos. Agradeço por isso. Li que é a intenção de vocês incluir o Sudoeste na rota de circulação do jornal e achei ótimo a idéia, porque NT é um pequeno grande instrumento de luta em favor de justiça. Outro motivo é que da chamada imprensa "nanica" por aqui só circula o "Pasquim", com no mínimo 20 dias de atraso.

Coloco-me à disposição para contatos e, na medida do possível, dar uma força para que o heróico "Nosso Tempo" chegue ao leitor sudoestino. Em Francisco Beltrão, trabalho para a sucursal da "Folha de Londrina". (Liliana Lavorati, Francisco Beltrão, PR.)



Quem levou chumbo do grosso na última sessão da Câmara de Vereadores de Foz foi o deputado Norton Macedo, do Partido do Capeta. O vereador Francisco "Chiquinho" Freire supra-citada. Chiquinho referiu-se ao fato do referido deputado, candidato à reeleição, não ter comparecido no Congresso Nacional quando da votação do projeto do parlamentar Maurício Fruet (PMDB-PR.) que reclamava a volta da autonomia dos municípios, em especial no que tange ao direito de todos elegerem seus prefeitos, mesmo os enquadrados na áreas de segurança nacional.

O que irritou a todos os políticos locais foi a atitude demagógica do deputado Macedo, subitamente encontrado vestindo a camisa dos que reivindicam eleições diretas para prefeito onde esse direito está castrado. "É uma farsa" - disse chiquinho. Por que o deputado Macedo não foi então votar no Congresso o projeto do Fruet? Por que vem ele agora enchendo a boca como defensor da autonomia dos municípios se quando da votação da matéria nem compareceu ao plenário por medo de se chocar com os donos do poder?

O comportamento do deputado Norton Macedo é tão sujo que mereceu o repúdio do próprio presidente da Câmara, o vereador do PDS João Kuster, que qualificou o deputado de "verdadeiro paraquedista".

Portanto, senhores eleitores, esse candidato a deputado (Norton Macedo) só receberá votos em Foz do Iguaçu se aqui houver gente disposta a apoiar inimigos.

### DOAÇÃO DE TERRENO PARA INDUSTRIA

Um vereador do partido do capeta entrou na Câmara com uma indicação ao Prefeito solicitando a doação de um terreno de 5 mil metros quadrados para a indústria "Walk - Comércio de Produtos Químicos Ltda". que estaria disposta a instalar-se em Foz do Iguaçu.

Tudo bem. Não se pode ir contra empreendimentos que venham reascender a economia do município e oferecer empregos. Mas, por que doar terrenos para empresas ricas e poderosas, ainda mais quando o terreno a ser doado pertence à comunidade? Compare-se, por exemplo, o que fizeram com os agricultores do Lote Grande, que produziam mais que uma indústria dessas que querem vir se instalar aqui, com essa idéia de dar terreno à "Walk". Os colonos não puderam nem ficar na terra que era deles, e foram despejados pela força policial. Por outro lado, como pensar em doação de terreno para uma indústria que pode muito bem pagá-lo, se os operários forem trabalhar nela serão explorados e nunca condições de possuírem alguns metros quadrados para fazerem sua casa?

É aquela história: Para quem já tem muito dá-se tudo; para quem não tem nada ou pouco, tira-se o pouco que tem ainda se impede que tenha algo.

### QUEM APARECE TEM VEZ

Convidamos a todos os candidatos de todos os partidos a usarem este jornal para sua propaganda eleitoral. Nós não fechamos as portas a ninguém. É claro que assumimos um posicionamento claro e enérgico em favor de oposição e contra o PDS - que precisa ser derrotado de qualquer maneira. Mas, por outro lado, não negamos espaço a nenhum partido e a nenhum candidato.. Do Partido do Capeta, só porque levam pau de Nosso Tempo. Fogem como gato escaldado. Não sabem o que estão perdendo. Vocês vão ver se com a entrevista publicada nesta edição o Emerson Peixoto não vai faturar bonito. É isso aí: Ao invés de cultivar rancores e propagar ameaças de morte ou vingança (como fazem alguns do PDS), o Peixoto veio e abriu o jogo.

E os candidatos da oposição, estão esperando o quê? O jornal está na luta ao lado de vocês, pô! É preciso colaborar com matérias e com grana para que o jornal continue de pé. A cada edição que sai é um sufoco para atender a todos os que querem um exemplar. Nossas edições têm-se esgotado em um ou dois dias de circulação. A edição anterior, por exemplo, teria vendido mais uns 2 mil exemplares se tivessem impressos. Não é como outros jornais que se conhecem por aí, que põem à venda algumas centenas de exemplares e não vendem nada nem são lidos por causa de sua frieza e alienação. Nosso Tempo é disputado, cobiçado, lido, devorado com surpreendente voracidade. Seguidamente somos surpreendidos por telefonemas, cartas ou visitas de pessoas de outros municípios e até de outros estados que pedem 100, 200 ou mais exemplares - coisa de louco.

## DIABO POR DIABO, VOTE NO ZAGO

Se há uma expressão que pegou firme na praça é a denominação de "partido do capeta", dada ao PDS por este jornal. Foi só a gente insistir nesse nome em duas ou três edições para que o povo todo passasse a usar a expressão sempre que se refere a esse partido que é o verdadeiro esgoto da política brasileira. Estão vendo o poder e a influência de um órgão de imprensa, especialmente quando não fica fazendo joguinho sujo, mas diz as verdades com todas as palavras?

Aliás, os próprios (capetistas) admitem estarem fazendo uma obra do diabo. Um certo candidato do partido do capeta no Norte do Estado queria utilizar seu apelido ("Zago") na propaganda eleitoral e queria também que o apelido servisse para os eleitores votarem nele. Para tanto, bolou até um slogan ilustrativo: "Diabo por diabo vote no Zago".

Portanto, prezados leitores, ninguém mais deve falar em PDS, mas em partido do capeta, com toda a convicção, com a consciência lúcida de estar definindo propriedade o que é esse lixo de agremiação partidária.

Se NT publicar mais um rolo da Receita, eu levanto pra seis



## TURISMO POLÍTICO DE FIGUEIREDO

Na semana passada o presidente João Figueiredo, acompanhado de sua camarilha, foi dar adeus às Quedas de Guaíra, gastando fortunas dos cofres públicos numa viagem que misturou turismo com politicalha. Na segunda-feira o "big fig" estava em Campo Grande (MS), discursando e fazendo demagogia. No mesmo dia, o homem e seu staff vieram até Foz do Iguaçu para Guaíra, voltando a Foz do Iguaçu para o almoço, seguindo depois para S. Paulo, onde participou de um comício do partido do capeta, também conhecido como PDS. Todo esse vai-vém num jato da FAB; toda essa mordomia e todo esse esbanjamento politiquero pago com dinheiro público. É assim que age e se comporta o presidente da República, rebaixado agora à mera condição de cabo eleitoral do esgoto da política brasileira - o PDS.



No Jardim das Flores, a população depredou o "out-door" com propaganda do candidato Jairo, do Partido do Capeta. Sobrou só a estrutura de madeira. E nisso que dá trabalhar contra o povo.

## A CULPA É DAS 7 QUEDAS?

Pois é, ninguém quer assumir a responsabilidade pelo desabamento da ponte pênsil sobre o salto 19, tragédia ocorrida em janeiro último e que matou cerca de 30 pessoas (nem mesmo se sabe ao certo quantas foram as vítimas, cujas famílias têm direito a uma indenização ou pensão).

O desastre aconteceu, mas nem o governo, nem o IBDF e nem Itaipu aceitam a culpa. O IBDF se defende jogando a responsabilidade sobre Itaipu porque o Parque de 7 Quedas estava extinto da tragédia justamente em função e em proveito da hidrelétrica, que vai alagar o Parque e suplantará as Quedas. Realmente, tudo indica

que a culpa é de Itaipu, mas há um fato que indica melhor quem deve assumir a responsabilidade. Alguém estava cobrando ingresso (30 cruzeiros por pessoa) para a visitação aos saltos. Quem cobrava e cobrou até o dia 19 último, quando as visitas foram suspensas para todo sempre? Não era IBDF? Por que esse órgão cobrava, se não tinha mais nada a ver com aquilo? Pois bem quem deve indenizar as famílias das vítimas é o IBDF, e fim de papo. Se este órgão do governo não assumir, então que Itaipu ou o governo assumam. O que não pode acontecer é que fique todo mundo lavando as mãos e passando a bateria quente nas mãos dos outros, sem que haja alguém que fique com ela.

Casas no meio da água: fruto da "exelente" administração do forasteiro Cunha Vianna



## Falta vergonha na cara

Dias atrás, os candidatos do Partido do Capeta foram fazer um comício no Jardim das Flores. Lá depois de sempre des-

cer a lenha no que eles classificam como "panfleto vermelho", (é "cartilha" - segundo o Exército), começaram a contar vantagens dizendo que estão pavimentando aquelas ruas, e outros leram assim.

Pois bem, a tal de pavimentação que estão fazendo no Jardim das Flores e parque Ouro Verde é só mesmo para quem não tem vergonha na cara. Chamar aquilo de "pavimentação"? Trata-se de uma pedras mal colocadas sem o mínimo de bom gosto e disposição técnica, e que logo estará coberta pelo barro, significando assim mais dinheiro despedido.

No mesmo Jardim das Flores (aquilo pode ser chamado de Jardim?) existe uma lagoa que é um terrível agente transmissor de doenças. Quando chove, os moradores que residem naquelas imediações são obrigados a abandonar suas casas e morar na rua ou em casas de vizinhos.

"Isso aqui é um verdadeiro inferno - declarou Joaquim Severino -, pois quando chove vira no que você está vendo. Eles falaram esses dias que vão arrumar tudo depois das eleições, mas não acredito mais nesses papos

de políticos. Há mais de 10 anos isso está assim, e ninguém toma providência alguma. Não é agora que irão fazer".

D. Olímpia Felipe, proprietária de uma daquelas casas inundadas pela água, também está bronqueada: "Quando compramos aquele terreno não havia lagoa. Agora está assim por causa das ruas que foram feitas ao redor", fruto da falta de competência dessa tal administração Cunha Vianna. "Como podem eles permitir a instalação de um loteamento nestas condições? Nós não vamos mais morar lá porque é um verdadeiro inferno, um perigo de a gente pegar a febre amarela, por isso compramos uma casa aqui", informa d. Olímpia.

## escritório jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Martins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderl Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45 Foz do Iguaçu



O maior e mais diversificado estoque de discos e cassetes está em Combinato Discos - o som para todos os gostos.

Loja I: Av. Brasil, 87; Loja II: Av. Brasil, 920. Fones 73-3095 e 74-3638 - Foz do Iguaçu.

## WHISKADÃO

4 PISTAS PARA VOCÊ CURTIR

- Discoteca
- Samba
- Música variada
- Música lenta

RUA ALMIRANTE BARROS C/ JORGE SANWAIS FOZ

AQUI VOCÊ TEM A GARANTIA DO MELHOR SERVIÇO

## OFICINA ZANIN

MECÂNICA, CHAPEAÇÃO E PINTURA DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES



Rua Um, 88 - Vila Pérola - Fone 73-1690 e 73-1283 Foz do Iguaçu - PR.

# PROTESTO ÁRABE

**P**ara comemorar o 12º aniversário da revolução socialista da Líbia, a comunidade árabe de Foz do Iguaçu havia programado uma solenidade para o dia 22 de setembro, para quando se esperava a vinda do embaixador daquele país no Brasil, dr. Abdul Bukar. Os massacres empreendidos por Israel sobre o Líbano, porém, inverteram o rumo das comemorações. O embaixador ficou impedido de vir a Foz do Iguaçu e a comunidade árabe local programou uma manifestação de protesto coordenada pelo Centro Cultural Árabe-Brasileiro, dirigido por Ali Sleiman e Mohamad Ibrahim Barakat.

Mais de 90 por cento do numeroso contingente árabe residente em Foz do Iguaçu são de origem libanesa e vivem aqui a amargura pelas atrocidades que acontecem em seu país de origem e a desesperança quanto às possibilidades de paz no Oriente Médio, ao menos enquanto Israel não abandona sua política expansionista e seus métodos bárbaros de luta.

Desse modo, o que era para ser uma festa em comemoração à vitória do coronel Muamar Kadhafi na Líbia somente pôde realizar sob forma de protesto e de tristeza, numa concentração popular realizada no dia 24 de setembro no Centro Cultural Árabe-Brasileiro em Foz do Iguaçu, com a presença do doutor Mohamad Ahmad Matari, secretário geral da Jamahirya Árabe Popular e Socialista da Líbia no Brasil e diretor do Centro Islâmico de Brasília.

Sobre a situação do Líbano e da luta do povo palestino, Mohamad Ibrahim Barakat, empresário estabelecido em Foz do Iguaçu e um dos líderes da comunidade árabe local, lembrou uma manifestação havida em julho do ano passado nesta cidade, quando um grupo de libaneses aqui residentes pedia a saída do Líbano das forças da OLP. Disse Barakat que "a atitude foi fruto de um mal-entendido por parte dos manifestantes, traídos por Bachir Gamayel, que viria a ser presidente do Líbano se não tivesse sido assassinado, merecidamente, antes de tomar posse. Aquela manifestação realizada em Foz do Iguaçu foi organizada por elementos equivocados, que fizeram auto-crítica depois e se desculparam, argumentando que a intenção não era de ir contra a luta do povo palestino por uma pátria livre e soberana" - disse Barakat.

Lembrou também da reunião havida em Foz, Marrocos, no início de setembro, qualificando-a de "conchavo dos governos árabes traidores do seu povo. Como disse o presidente da Líbia, coronel Muamar Kadhafi, que boicotou a referida reunião, encontraram-se em Marrocos chefes de governos derrotistas, incapazes e indefesos, com o objetivo de reconhecer implicitamente o Estado de Israel".

Na manifestação realizada no Centro Cultural Árabe-Brasileiro, Mohamad Ibrahim Barakat fez ainda um pronunciamento, nos seguintes termos:

## EXIBIÇÃO DE BESTIALIDADE

**A** colônia Árabe de Foz do Iguaçu, condena o governo de Israel representado pelos três maiores terroristas de todos os tempos: Beguin, Shamir e Sharon, pelo horror indizível dos massacres e as matanças a sangue-frio nos campos de refugiados palestinos Sabra e Chatila.

O massacre dos campos de refugiados é apenas a consequência lógica das ações iniciadas pela invasão do Líbano. E, se bem nos recordamos, não é ao menos a consequência mais sangrenta ou mais desumana. Houve outras piores, ninguém moveu uma palha no sentido de impedir aquela exibição de bestialidade.

Querem um exemplo? Israel bombardeou populações civis em Beirute e no sul do país, imitando o que os nazistas fizeram em Guernica, os britânicos em Dresden e os americanos em Hanoi. Matou milhares de pessoas, indiscriminadamente - até um estádio de futebol -, e os mesmos que hoje se enojaram com a visão da tragédia de Sabra permaneceram impassíveis.

Mais do que impassíveis; continuaram fornecendo aviões, bombas de fragmentação e dinheiro para que Beguin prosseguisse em seu genocídio particular. A morte que caía dos céus, mas não era mostrada pelas câmaras de televisão, jamais comoveu os horrorizados cavalheiros que se dizem baluartes da civilização cristã. No entanto, o cadáver de uma criança degolada é exatamente igual ao cadáver de uma criança feita em pedaços por uma bomba. Por que esse puritanismo de agora?

Ante o clamor do mundo inteiro, os governantes de Israel culpam os milicianos "cristãos" pelo crime. Há uma ironia satânica nessa desculpa, po que realmente são cristãos os dirigentes ocidentais que armam e financiam os assassinios,

Entre Israel de hoje e a Alemanha nazista há uma diferença fundamental. Depois da guerra, os alemães faziam filas junto aos campos de concentrações para testemunhar os horrores cometidos pelo regime. A população não sabia o que se passava, e se recusava a crer que aquilo tivesse acontecido a poucos quilômetros de suas casas. Se os alemães soubessem antes, talvez Hitler não tivesse ido tão longe.

Em Israel, todos têm pleno conhecimento do que está acontecendo.

No Líbano, o horror é obra diabólica de reponsabilidade de um governo judeu de seu gabinete ministerial, de políticos pusilânimes, de seu ministro de Guerra e Estado Maior, de seus diplomatas a mentira organizada para encobrir o crime.

Agradecemos o povo e Governo Brasileiro, que em voz alta, clara e nítida, protestou contra o Genocídio de SABRA E CHATILA".

-ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÍRIO BRASILEIRO DE FOZ DO IGUAÇU  
-SOCIEDADE BENEFICIÊNTE ISLÂMICA DE FOZ DO IGUAÇU  
-CENTRO CULTURAL ARABE BRASILEIRO

  
**TUDO PARA SEU ESPORTE**  
E COO SPORTIF  
PENALTY  
HERING  
PEROLA  
ELITE  
TOPPER  
ADIDAS  
RAINHA  
Troféus para todas as modalidades  
R. Jorge Samways, 460  
Fone: (0455) 74-1232  
Foz do Iguaçu - Paraná

**METALURGICA ARTE MODERNA LTDA.**  
INDUSTRIA & COMÉRCIO  
JANELAS - PORTAS - GRADES  
ESTRUTURAS E ARTESANATO  
\*  
Rua Jorge Samways, 1043  
Fone (0455) 74-2588  
FOZ DO IGUAÇU - PR.

**Cine Foto**  
  
**VISÃO**  
MANOEL C. PAZ  
Diretor  
REVELAÇÕES A CORES E PRETO E BRANCO  
Fotos para casamentos, documentos, festas, etc.  
Revelações para amadores com 15 por cento de desconto, mais uma foto grande de brinde  
Av. Brasil, 378 - Telefone 73-1042

# MAZUREK

## NOTÍCIA DO CONTRABANDO

### NÃO TEM FUNDAMENTO

Nosso Tempo - A denúncia que chegou até este jornal foi de que um fiscal da Receita Federal que atua no Aeroporto encontrou em sua bagagem alguns artigos contrabandeados. O que realmente aconteceu?

MAZUREK - Todos os que me conhecem sabem que eu seria incapaz de um envolvimento dessa natureza. Minha conduta, graças a Deus, sempre foi correta, responsável, honesta. Tenho procurado manter esse comportamento não só por minha formação moral, mas também porque sinto minha responsabilidade frente ao Congresso Nacional, um dos três poderes da república. Não seria a troca de um rádio de pilhas que eu iria arriscar minha reputação, meu conceito e meu futuro político. É impossível meu envolvimento nesse tipo de coisa. Até em minha casa tenho cuidado de adquirir somente mercadorias de fabricação nacional.

NT - Por que surgiram problemas, então, entre você e o fiscal da Receita?

MAZUREK - É preciso que fique claro que não tem o menor fundamento a notícia de que estive envolvido em contrabando. O que houve foi um pedido feito por um amigo a um assessor de meu para que lhe trouxesse um rádio, um walkman e um ferro elétrico, três objetos de menor significância. É um pedido como tantos que nos fazem os amigos. No momento da remessa dessa mercadoria, já acondicionada, o agente da Receita Federal que atende no Aeroporto de Foz do Iguaçu, antes mesmo dele vistoriar a bagagem, pôde verificar a guia de recolhimento das taxas alfandegárias próprias para a nacionalização de produtos trazidos do exterior. Tratava-se portanto, de mercadoria nacionalizada, de origem comprovada. Mas o agente da Receita quis verificar se a mercadoria relacionada na guia era precisamente a que estava sendo transportada para o amigo a que havia encomendado.

NT - O fiscal quis então abrir o pacote, mas você resistiu?

MAZUREK - Não resisti. Apenas ponderei que eu era deputado desta região, conhecido de muitos e que estava devidamente documentado, ao que ele respondeu que não queria ver os documentos, mas a mercadoria que levava. Surgiu um pequeno atrito porque o fiscal queria abrir o pacote, enquanto eu ponderava que isso apenas causaria transtornos para o correto acondicionamento da mercadoria. Ao final, porém, eu próprio quis que o pacote fosse aberto para a fiscalização conferir se os artigos relacionados na guia de importação eram os mesmos que estavam na minha bagagem. Isso foi feito na presença da supervisora Natália, que comprovou a regularidade na minha bagagem.

NT - Não houve resistência de sua parte quanto à vistoria?

MAZUREK - Em absoluto. Apenas ponderei que seria incômodo abrir a caixa e depois fechá-la de novo. E só por isso o agente se irritou. Aliás, tenho ouvido outras queixas sobre esse funcionário. Parece que essa pessoa não simpatiza muito comigo, por isso me tratou de forma deselegante e descortês. E não digo isto porque julgo que, sendo deputado mereça tratamento especial, mas na condição de contribuinte como outro qualquer. Então, se eu fui tratado de forma desadecuada, o que não acontece com outras pessoas? Por esta razão, reclamei desse funcionário junto à Inspetoria da Receita Federal - como irei denunciar e reclamar sempre do mau atendimento por parte de funcionários públicos, dos quais o mínimo que se espera é um tratamento civilizado correto e prestativo a qualquer contribuinte, brasileiro ou não. Diante disso, estranhei que o jornal tenha dado uma versão de forma aberta, convicta e abrangente, acusando-me de contrabando, se não foi nada disso que ocorreu. Eu seria incapaz de cometer um ato desonesto, comprometendo inclusive a instituição à qual pertença, o meu nome, minha reputação e a carreira política. Minha vida durante 4 anos como parlamentar foi de trabalho desprezioso e honesto a serviço da comunidade. Por isso quero deixar meu repúdio a essas acusações sem fundamento. Existem pessoas que podem testemunhar a veracidade do que afirmo. Se for preciso, os próprios funcionários da Varig poderão testemunhar que viram a guia de recolhimento das taxas alfandegárias e verificar que eu não levava nada além do que constava na declaração de bagagem, como também são testemunhas do diálogo havido entre minha pessoa e a do fiscal da Receita.

NT - Foi denunciado também que, após o incidente, houve perseguição ao funcionário da Receita que vistoriou sua bagagem.

MAZUREK - Eu fiz apenas uma reclamação junto ao superior dele pelo mau atendimento dispensado. Apenas isso. Como deputado, tenho o dever de fiscalizar e denunciar o funcionário público que não se porta com a distinção inerente ao cargo que ocupa. Então, não persegui mas cumpri um dever. Não ofendi a dignidade de ninguém. Apenas reclamei junto ao chefe da Receita Federal em Foz do Iguaçu quanto à indelicadeza do funcionário, certo de estar ajudando a melhorar o serviço público.

NT - Houve também a intervenção de um agente da Polícia Federal, não é verdade?

MAZUREK - Houve. Esse agente, polido e respeitoso, verificou a bagagem e também constatou que não havia qualquer irregularidade.

Baseado em informações fornecidas por funcionários da Receita Federal em Foz do Iguaçu, Nosso Tempo publicou em sua edição anterior o envolvimento do deputado federal Antônio Mazurek em contrabando de alguns pequenos artigos comprados no comércio dos países vizinhos. Inconformado com a notícia, que diz ser falsa, Mazurek veio até esta redação e deu sua versão a respeito do incidente:

PARA DEPUTADO ESTADUAL

## VITORIO SOROTIUK



PT

### Nº 3132

P/ vereador

P  
D  
S



## BRAGA

Nº 1609

## UPE

### ELEIÇÕES

### 6 e 7 de outubro

## CHAPA VENTO NOVO

Presidente: Luiz Henrique Bona Turra - Direito - UFPR

1.º Vice-Presidente: Luiz Carlos Marques - Farmácia - UEM (sec. DCE)

2.º Vice-Presidente: Jussara Rezende - Comunicação Social - FUEL

Secretário Geral: Friedmann Anderson Wendpap - Direito UFPR

1.º Secretário: Sady Braz Carletto - Administração - UFPR (Pres. DAVM)

Tesoureiro-Geral: Paulo Adolfo Nitsche - Medicina - UFPR (Pres. DASCISA)

1.º Tesoureiro: Ciro Hernandez Burgos - Economia - FAE (Presidente DA FAE)

Vice-Sul: Pedro Luiz Longo - História - UFPR

Vice-Oeste: Carlos Roberto Vargas - Engenharia Agrícola Fecivel

Vice-Sudoeste: Rejane Ruaro - Administração - Fac. - Pato Branco

Vice-Noroeste: Adir Cláudio Campos - Direito - UEM

Vice-Centro Sul: Josiane Wambier - Letras - UEPG (Sec. Geral DCE)

Vice-Norte: Richard, Agronomia - FUEL

Departamento de Imprensa: Hilton Castelo - Direito - F. Curitiba de Direito

Departamento de Cultura: Eliane Reis - Música - EMBAP (Pres. DAGV) - Direito - F. Curitiba de Direito

Departamento de Esportes: José Maria Alves Pereira - Administração - FACE

Dept.º Fem.: Sandra Ferrari-S. Social - UCP (Pres. DCE.)

Departamento de Assistência Estudantil: Antonio Guerra - Agfonomia - UFPR (Pres. CEU)

Departamento Jurídico: Orides Mezzaroba - Direito - UCP (Pres. NED)

Departamento de Patrimônio: Luiz Carlos Rocha - Direito - F. Curitiba de Direito

Sec. de Humanas: Katya Kozicki - Direito - UFPR - Economia - FAE

Depto. de Ens. e Pesq.: João Chrusciak Filho - Direito - UEPG - e Ari Decker - Pedagogia - FAC - Paranaguá.

Secretaria de Exatas: Nelson Honda - Engenharia Elétrica - UFPR

Secretaria de Biomédicas: Henrique Krüger - Enfermagem - UCP

## SAUNA

## AQUARIUS

A MELHOR SAUNA DE FOZ

- Banho turco
- Sauna finlandesa
- Hidro-massagem
- Piscina
- Sala de repuso
- Televisão
- Bar

Rua Rebouças, 748

# Télica Negrão:

## “O Povo não é trouxa”



Nesta entrevista em seu comitê eleitoral - uma casinha de madeira onde só há os móveis absolutamente indispensáveis, duas mesas, quatro cadeiras, um banco, mimeógrafo, latas de tintas, faixas e muito papel - Télica analisa os métodos de campanha dos candidatos populares diante dos candidatos «trespagadores»; conta como os eleitores estão se portando diante do enorme leilão eleitoral; fala das preocupações do eleitorado feminino e discute, principalmente, a perspectiva dos segmentos populares do PMDB, anunciando: «Não aceitamos nos tornar massa de manobra, meros cabos eleitorais, queremos a tal da democracia participativa anunciada».

E conta, também, que representa um certo confronto em Jacarezinho onde seu tio, ex-prefeito por duas vezes, é o candidato mais forte do PDS ao poder municipal: «É o fazendeiro Nelson Gomes de Oliveira de um lado, e Télica Negrão, a candidata popular, de outro».



**ROSIRENE:** Como surgiu a idéia da sua candidatura? Olha que a candidata popular já foi miss em Jacarezinho...

**TÉLICA:** Não cheguei a ser não... (risos) Fui presidente de grêmio, tinha programa de rádio, fazia teatro. Em Curitiba pertenci ao movimento estudantil, e a atuação na luta política mesmo, veio com o movimento contra a carestia, na luta pela Anistia, no movimento de bairro, no movimento de mães, e no trabalho junto à «Luta Operária». Isto é que foi nos credenciando.

**ROSIRENE:** Os vereadores, valorizados pela vinculação, assumem um papel bastante importante, e hoje são disputados como coringas, pelos demais candidatos...

**TÉLICA:** São sim, muito importantes, mas não podem ser transformados apenas em cabos eleitorais. A nossa preocupação, inclusive, é promover com eles a discussão política de forma a se chegar a 15 de novembro com candidatos, pelo menos, com nível de consciência mais elevado.

**ROSIRENE:** Você, aliás, tem origem política nos movimentos populares, não é? Atuou no Movimento contra a Carestia, inclusive.

**TÉLICA:** Sim, em associações de bairros, em organização de mulheres, e no ano passado conseguimos articular a plenária democrática que reuniu 60 entidades. Isto nos garantiu um respaldo a ponto de eu estar, hoje, com apenas 45 dias de campanha e observar que esta campanha se equipara à campanha de deputados muito ricos, que precisaram realizar, na base do dinheiro, de duzentas a trezentas dobradas pelo Interior. Temos 30 dobradas, que podem nos garantir uma vitória, porque são pessoas realmente representativas do movimento popular.

**ROSIRENE:** Com que parâmetros você analisa a representatividade destas lideranças?

**TÉLICA:** Olha, são prefeitos e especialmente vereadores. Na dificuldade de dobrar com o vereador - por falta de dinheiro para lhes oferecer, e

porque eles também não têm recursos para trabalhar - temos recorrido à formação de comitês que se responsabilizam, eles mesmos, pela arrecadação de recursos.

**ROSIRENE:** Como está hoje a «tabela» do vereador?

**TÉLICA:** Ah, a cotação varia muito. Alguns vereadores de municípios de contingente eleitoral maior estão cobrando na base de 500.000,00 cruzeiros por mês de gasolina, um carro, e mais propaganda... Com isto faço a minha campanha, porque não dou jogo de camisas, não dou bola de futebol. Quando me pedem, digo que sou candidata pobre, que não tenho, e convoco o pessoal para lutar junto, para que no ano que vem a gente possa exigir do José Richa camisa para todos os times de futebol. Você convence as pessoas, politicamente, de que o importante não é o jogo de camisas mas o jogo político, a participação. E tem mais uma coisa: a melhor forma de se fazer isto é encaminhar a pessoa para pedir jogo de camisa para o PDS, que tem muitas para dar.

**ROSIRENE:** O que o eleitor está pedindo mais neste enorme leilão eleitoral? Volta e meia ouvimos falar na distribuição de sapatos e até de dinheiro, como ocorreu recentemente num estádio de futebol...

**TÉLICA:** Realmente estão dando de tudo, mas o que o pessoal mais tem nos pedidos não são nem coisas, mas sim para resolver problemas, especialmente jurídicos. Situação muito frequente na periferia, diz respeito às mulheres que querem se separar do marido ou que já moram com outro, e que não podem receber o INPS porque precisam da separação judicial. Um segmento bastante significativo vem pedir emprego. A gente encaminha para as agências mas, ao mesmo tempo, faz-se a discussão em torno do desemprego, e estamos inclusive começando a organizar este pessoal para uma campanha contra o desemprego. Mostramos que não adianta resolver o problema individualmente, que a solução depende das mudanças reais no país, e que, para começar estas mudanças, é preciso começar por baixo, pela organização não só pelo emprego, mas também pelo direito de administrar o país, de lutar livremente pelo emprego. E acaba-se, assim, chegando à questão principal, que é a questão da liberdade. E isto pega.

Pega porque as pessoas estão começando a compreender que para conseguir todas estas coisas é preciso democracia e liberdade e, como não dá para esperar pela democracia de braços cruzados, a gente parte para a organização das pessoas em cima do trabalho concreto.

**ROSIRENE:** Mas o tempo até as eleições é muito curto. Você afirmou estar em campanha há apenas 45 dias. Além disso, por falta de recursos, você não pode multiplicar muito esta discussão...

**TÉLICA:** Olha, estamos tentando estruturar a campanha de forma a que ela se volte aquilo que é fundamental. Temos um trabalho importante junto à classe média, comitês de profissionais liberais que estão se encarregando de levar a campanha junto às suas categorias. Realizam reuniões e quando o movimento já está grosso me chamam; e aí o trabalho já está multiplicado. Estas pessoas é que garantem nossa sobrevivência, de forma que possamos abrir frente em outros lugares. Nunca saímos das vilas sem um trabalho sedimentado. Todas as reuniões têm como saldo um núcleo, comitê ou um centro de trabalho. Acho que é uma prova daquilo que afirmava antes: a campanha eleitoral é o momento de organização do povo. A gente vê quadros destacados de populares que não se constituíram em lideranças formais mas espontâneas, que estão sentindo que podem fazer um trabalho organizado.

**ROSIRENE:** Mas são pouquíssimos os candidatos, mesmo dentro do PMDB, que conduzem suas campanhas por este caminho. O que se vê, nas ruas, é o leilão, o clientelismo...

**TÉLICA:** São poucos, pouquíssimos. Estamos na campanha para vencer as eleições mas, se não conseguirmos nos eleger, vamos, pelo menos, ter uma organização popular mais forte. Disso temos certeza. Estamos voltando a lugares em que já tivemos lutas no passado, fazendo, inclusive, as pessoas resgatarem sua memória. Estivemos em São José dos Pinhais onde as pessoas estavam esquecidas da luta enorme por terrenos urbanos, travada há 2 anos. Fizemos duas reuniões. Na primeira compareceram 28 pessoas. Na segunda já tivemos um pequeno comício, no terreiro de uma casa, e todos os presentes se manifestaram e há uma disposição muito grande das pessoas de mudar. Muitas vezes não sabem para onde, mas querem mudar.

**ROSIRENE:** Como você interpreta os dados da recente pesquisa colocando no Paraná o maior índice - 60% - de indecisão do voto?

**TÉLICA:** A campanha aqui está muito fraca, ainda não foi para as ruas, e isto para nós é um alento, sinal de que ainda há tempo para fazer um bom trabalho, apesar do atraso e da falta de recursos.

**JULIO COVELLO:** Mas há tempo para o PDS também...

**TÉLICA:** Sim, mas veja que em todo lugar que se vá há placa do PDS, e grande parte da população, assim mesmo, ainda não se definiu pelo PDS. É sinal de que o partido situacionista não leva. Mas, de outro lado, isto indica, também, uma deficiência muito grande do trabalho da oposição.

**JULIO:** Por onde passa o antipó, todas as casas têm plaquinhas do PDS. É impressionante.

**TÉLICA:** Sim. Fomos a uma vila, um dia destes, encontramos nosso material rasgado, e descobrimos que a Rosa Maria Chiamulera era a responsável. Tivemos uma discussão com os moradores e quando saímos eram poucas as casas que tinham plaquinhas do PDS. Não por uma imposição nossa, não arrombamos porta de ninguém, eles é que decidiram.

**ROSIRENE:** Conversei com candidatos do PDS, de menos recursos financeiros, que me afirmaram: o eleitor coloca a placa de um político que pode resolver seu problema financeiro, mas procura o outro para dizer: «Coloquei a placa mas vou votar em você». De repente o eleitor está tirando partido do leilão, independente de consagrar seu voto?

**TÉLICA:** Está usando, sim. Quando eu trabalhava na Assembléia - que virou uma grande assistência social - via as pessoas chegando lá para pedir passagens. O PMDB não tinha, enquanto o PDS, além de contar com recursos dos próprios deputados, dispõe de recursos da Secretaria da Saúde e Bem-Estar Social, com a simpatia da LBA, além de outras formas. Nós, então, mandávamos os eleitores para o PDS, e explicávamos porque eles tinham passagens, e nós não. E falávamos no voto, no sentido de mudar esta situação. O povo não é bobo, não. Esta aproveitando sim, e acho que tem mais é que aproveitar. Não pode é trocar a benesse pelo voto. A gente ouve muito nas vilas: «ah, agora que faltam 80 dias para as eleições passaram antipó; eles pensam que a gente é trouxa». Acho, por isso, que muito do dinheiro que o PDS está gastando não vai resultar em voto.

**ROSIRENE:** Quantas candidatas mulheres tem o PMDB?

**TÉLICA:** A deputada estadual três: a mulher do Waldyr Pugliesi, a professora Amélia Hirusca de Campo Mourão, e eu. Nenhuma candidata a deputada federal, nem a prefeita, e quatro à Câmara Municipal.

**ROSIRENE:** Dona Regina Camargo concorreu à prefeitura na convenção de Antonina mas não conseguiu a aprovação de seu nome. Pesou o machismo do litoral?

**TÉLICA:** Perdeu pelo machismo, que pesou bastante, e pelo fato, também, de estar há pouco tempo em Antonina. Mas em termos de condições políticas, acho que ela era a melhor opção. É uma liderança destacada no movimento dos professores, dos professores aposentados, tem uma compreensão política das melhores, tem penetração na massa e facilidade para falar; foi muito aplaudida na Convenção Regional PMDB em Curitiba.

**ROSIRENE:** Qual é o tamanho do risco de, passadas as eleições, os candidatos eleitos pelo PMDB, definição de outro quadro partidário, mudarem definitivamente de rumo? Quer dizer, pegam coroa agora, e depois viajam para outros lados?

**TÉLICA:** Sabemos que após 15 de novembro ou no máximo após 15 de março novos partidos vão surgir no Brasil. Já se articula o Partido Liberal, à luz do dia... O PP não se integrou ainda, perfeitamente, no PMDB, onde convivem, hoje, diversas correntes. Um fenômeno muito próprio e já esperado em qualquer frente que se constitui, com uma finalidade de ganhar as eleições, é isolar o regime. A partir deste isolamento outras correntes e forças se rearticulam. Haverá nova correlação de forças, e os setores populares do PMDB provavelmente se reconstituirão num novo partido. Mas a partir de certos princípios, mais uma vez, a partir de um certo programa. Já há quem diga, dentro do próprio PMDB, que em 15 de novembro estará na oposição, por acreditar que a oposição que Richa vai fazer não atenderá a tudo que é necessário. Acho que esta postura, de ficar anunciando desde agora, se não é das mais corretas - a gente deve dar um voto de confiança ao Richa - é uma postura muito real. Se em 15 de março ou mais para frente a gente sentir que o programa popular não será atendido teremos que estar na oposição, de novo, exigindo a tal da democracia participativa que se anuncia.

### VAI DAR BRIZOLA NA CABEÇA

O candidato a deputado federal pelo PDT, Stênio Jacob e o candidato a deputado estadual, Bosco Vidal, estiveram no Rio de Janeiro, onde conversaram longamente com o presidente nacional do Partido, quando garantiram a Brizola a decisão de concorrer "de qualquer jeito" no estado do Paraná, tendo possibilidade do partido fazer boa votação.

No Rio de Janeiro os dois candidatos puderam assistir a ascensão da campanha de Leonel Brizola que a cada dia que passa vem assumindo proporções maiores, levando quase a certeza de uma vitória.

Pesquisas divulgadas por jornais sérios demonstram que Brizola já está com 18,2%, seguido de perto por Wellington Franco com 17,2%, Sandra Cavalcanti com 17,1% Miro Teixeira com 17% e Lisâneas Maciel com 2,3%.

### VENDO

Um aparelho de som modular GRADIANTE system 106, com duas caixas. Semi-No vo. Interessados tratar com Silvani, fone 74-2983. Preço de ocasião.

## Nosso tempo

Editor

Fábio Campana

Gerente:

Juvêncio Mazzarollo

Representante em Curitiba

G. Cadamuro - Pça. Zacarias

7.º andar

Nosso Tempo é uma

publicação da

Editora Liberação Ltda.

CGC-MF 76.261.767/0001-36

R. Edmundo de Barros, 830

Boyce - Telefone: 72-1863

Foz do Iguaçu - Paraná